

**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Palmela**

**Realizada no dia 24 de setembro de 2020**

**Ata N.º 31**

No dia vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte, pelas vinte horas e trinta e nove minutos, no Cine Teatro São João em Palmela, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**PONTO UM** – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;

**PONTO DOIS** – Adesão à Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago;

**PONTO TRÊS** – Aditamento ao Contrato-programa entre o Município de Palmela e a Palmela Desporto, Empresa Local de Promoção do Desporto, Saúde e Qualidade de Vida, E.M. Unipessoal, Lda;

**PONTO QUATRO** – Empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento de investimentos candidatados ao «Portugal 2020» - Adjudicação.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento e pela Membro Sra. Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sra. Rute Isabel Morgado Trindade;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Carlos Alberto das Neves Moço;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sr. Luis Manuel Paciência Pato;
- Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;

- Sr. Pedro Miguel Paula Biu;
- Sra. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;
- Sra. Patricia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sra. Helena Maria Braz Almeida Matos Gaspar.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sr. Roberto José Lopes Cortegano.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Maria Luisa da Costa Fragoso Paulino.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador António Manuel da Silva Braz;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo;
- Sr. Vereador Paulo Jorge Simões Ribeiro;
- Sra. Vereadora Palmira Maria Santinhos Hortense.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete da CDU**, justificou ausência à sessão, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocada a **Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião** que se encontrava presente.
- **Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral da CDU**, justificou ausência à sessão, por motivos de profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Luis Manuel Paciência Pato** que se encontrava presente.
- **Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP**, justificou ausência à sessão, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Roberto José Lopes Cortegano** que se encontrava presente.
- **Sr. Jorge Manuel Cândido Mares do PS, Presidente da Junta de Freguesia de Palmela**, justificou ausência à sessão, fazendo-se representar pela **Sra. Helena Maria Braz Almeida Matos Gaspar**, secretária do executivo, que se encontrava presente.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse dos novos Membros **Sra. Sónia Cristina Matos Rodrigues Semião, Luis Manuel Paciência Pato da CDU e Sr. Roberto José Lopes Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP** que após juramento de honra e assinadas as respetivas atas, que ficam apenas à presente, foram empossados no cargo.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta dos pontos que irão ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.

#### A **Sra. Presidente de Mesa**:

"Sr. Presidente da Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, caros companheiros de Assembleia Municipal, caros trabalhadores e trabalhadoras da Câmara Municipal, boa noite a todos.

Vamos dar início à nossa sessão. Hoje temos uma sessão ordinária com uma ordem de trabalhos que sendo relativamente curta tem período de antes da ordem do dia e temos aqui várias questões que foram previamente colocadas por diversas bancadas.

Para termos todos a noção do que estará em cima da mesa e, naturalmente, temos que deliberar a sua aceitação, e assim, pela ordem que foi entregue e pela qual eu vou sugerir a apresentação, temos uma Recomendação do grupo PSD/CDS, uma Proposta também do PSD/CDS, aqui depois vou intercalar, uma Saudação da CDU, um Voto de Pesar da CDU, uma Recomendação do Bloco de Esquerda e uma Saudação do Partido Socialista.

Estes são o número de pedidos de intervenção, Recomendações, Propostas, Saudações, para o período de antes da ordem do dia sem prejuízo de outros assuntos.

Eu queria trazer aqui um assunto que tenho que partilhar com todos e vou tratar também no período antes da ordem do dia e que não está aqui identificado, portanto, é só para dizer que temos vários temas para tratar hoje.

### **Período de Intervenção dos Municípios**

Não havendo intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** passou de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia.

### **Período de Antes da Ordem do Dia**

#### **A Sra. Presidente de Mesa:**

"Srs. Membros da Assembleia, posto isto, vamos então começar nestes vários assuntos e há pouco não disse que também temos três atas para aprovar.

Eu ia já introduzir o tema que tenho que vos colocar hoje, que tem que ver com a próxima eleição do Presidente e Vice-Presidente da CCDRLVT-Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Assim, de forma muito sumária, no caso da nossa região, o Presidente da CCDR é eleito por todos os Membros das Assembleias Municipais e por todos os Membros da Câmara Municipal, ou seja todos os Vereadores com ou sem pelouro, todos os eleitos da Câmara Municipal, Vereadores e Presidente da Câmara e todos os eleitos da Assembleia Municipal, o que quer dizer Membros da Assembleia e Presidentes de Junta de Freguesia, não há outros eleitos da Junta de Freguesia ou da Assembleia a votar para este ato. Os Presidentes das CCDR's, são votados por todos nós neste universo que eu referi no mesmo dia e à mesma hora, já vamos falar da questão do dia. Acontece no país e temos que ter um dia fixado para o efeito, neste caso acontece nas várias Assembleias Municipais e o dia fixado é o dia treze de outubro e a hora definida, também por decreto, é entre as dezasseis e as vinte horas. A Mesa tem que estar constituída as quinze horas e o ato decorre entre as dezasseis e as vinte horas. É uma coisa muito simples, à semelhança do que já fizemos, para quem se recorda e participou nesse ato, para a Comissão Executiva da Área Metropolitana, porque o Conselho é por inerência os Presidente de Câmara, e agora fazemo-lo para a CCDRLVT-Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, neste caso para o Presidente da CCDR. Depois ainda há, também, uma eleição do Vice-Presidente da CCDR, mas esse é votado pelos Presidentes de Câmara e pelas Comunidades Intermunicipais, é outro ato. A nós o que nos interessa é votar para o Presidente, e são mesmo todas as Assembleias ao mesmo tempo porque, de repente, eu estava a admitir que fossem as Assembleias de uma determinada região, não, são as Assembleias do país que votam naturalmente para as respetivas a regiões.

Que mais é importante dizer acerca disto, as listas, são apresentadas as candidaturas e em princípio devemos conhecê-las a partir de segunda-feira, durante a próxima semana no início da semana, há um prazo que é definido aqui por lei para a sua apresentação, tudo isto sem prejuízo do que nós possamos vir a divulgar, mas nós próprios, nós Mesa, Órgãos, vamos tendo conhecimento destes elementos a partir da consulta, para além do envio formal, neste caso ao Presidente da Assembleia que tem que convocar a sessão, etc., etc., de resto tudo é divulgado no site da DGAL - Direção Geral da Autarquias Locais, tem um separador próprio respeitante à eleição do Presidente da CCDR. Quem quiser ir consultando também vai lá

ver as coisas à medida que forem sendo colocadas, neste momento ainda não estão apresentadas formalmente as candidaturas.

Ainda sobre o nosso dia treze, o ato da votação, o que é que eu ia sugerir, tendo em conta o contexto, nós para ser mais fácil, porque há uma série de procedimentos que os serviços da Assembleia e da Câmara têm que desencadear e, por isso, nós decidimos que íamos fazer a votação nas instalações da Assembleia, como fizemos para a Área Metropolitana. É claro que isso nos dias que correm não é o aconselhável, e por isso vamos combinar que não ficamos lá dentro a conversar, acho que é o normal, cada um vai votar e sai de preferência, vamos usar a sala que neste momento é a sala ocupada pelo Partido Socialista porque é a maior para termos um bocadinho mais de espaço, vamos pedir a todos que entrem e saiam, circulem para evitarmos a concentração naquele espaço, que como todos sabemos não é muito grande.

Depois um outro aspeto mais cómodo para a Mesa da Assembleia, como compreendem é muito aborrecido nós estarmos ali quatro horas num ato que não se faz nada, podemos ir trabalhando noutras coisas mas temos que estar quatro horas, sendo que a Mesa pode fechar, o ato pode encerrar, quando votar o último. O que é que eu ia pedir? Que tentássemos concentrar, que nos digam se conseguem vir um bocadinho mais cedo, se o último chegar às oito nós estamos lá até às oito, como é evidente, se o último chegar as sete nós fechamos a Mesa e vamos embora. É só uma pequena notinha apelando à vossa compreensão, se for indiferente irem às sete ou às oito vão às sete, se for indiferente, irem as seis ou às sete vão as seis. É claro que não é assim para toda a gente, porque eu sei que nem toda a gente pode vir votar às quatro da tarde, como é lógico, mas fiquei com essa nota que quando toda a gente tiver votado nós encerramos a Mesa porque há uma hora limite mas ela não é imperativa, não temos que estar até às vinte horas se toda a gente tiver votado.”

A **Sra. Tânia Ramos do BE** iniciou participação nos trabalhos pelas 20:50 horas.

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“A questão de quem é o colégio eleitoral há aqui um pormenor. O colégio eleitoral, ou seja nós os que vamos votar temos que estar em efetividade de funções quarenta dias antes. O que é que isto significa? Significa que substituições não podem ser feitas à última hora, logo quem estiver em funções quarenta dias antes vota, mas se houver uma alteração de última hora essa substituição não pode ser feita. Já agora só uma nota, efetividade de funções não é faltar a uma sessão é ter o mandato suspenso ou não, por exemplo, Carlos Caçoete, uma boa notícia, falei com ele esta semana, fiquei a saber que está bastante melhor e desafiámo-lo para a sessão de outubro, esta não porque é uma sessão ordinária à noite, não sabemos a que horas acaba, e ele disse que sim que tinha começado a conduzir agora e que se sentia em condições de vir. O Carlos Caçoete não tem o mandato suspenso, tem faltado às sessões com faltas justificadas e está em efetividade de funções, é isto que é a efetividade de funções ou seja quem tiver o mandato suspenso não está em efetividade de funções e isto tem que acontecer até quarenta dias antes.

Mais alguma coisa que seja importante, nós vamos partilhando as coisas mais importantes nomeadamente as candidaturas, quem são os candidatos etc., e aspetos formais relacionados com a própria eleição.

Outro assunto, já agora só para ficarmos com as agendas mais sintonizadas. Em princípio, porque nunca estamos livres que alguma coisa surja, de acordo com o calendário fornecido pelo Sr. Presidente da Câmara, aliás pelo Sr. Presidente não pelos serviços, tendo em conta as datas das reuniões de Câmara e datas limite para aprovação dos vários documentos, Plano de Atividades e Orçamento, outros documentos também, nós previsivelmente teremos uma sessão da Assembleia extraordinária a vinte e nove de outubro e depois há algumas outras datas mas eu confesso que ainda não as vi, não quero deixar-vos já o compromisso, mas pode acontecer, há uma proposta para dezassete de dezembro, ainda não vi, e vinte e seis de novembro não está segura, vamos fixar o vinte e nove de outubro, para já é isso que, em princípio, podemos dar como adquirido.

Então sobre este assunto disse, não sei se há alguma questão também porque não tenho mais informações para dar.

Vamos então ver as nossas atas, temos em apreciação hoje as atas de vinte e cinco de junho, vinte e seis de junho e vinte e três de julho, pergunto se sobre cada uma delas há alguma questão a colocar? Alterações nós agradecemos que enviem porque quantos mais olhos virem melhor.

Podemos votar?"

**A Ata número vinte e oito, de vinte e cinco de junho de dois mil e vinte, foi aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

**A Ata número vinte e nove, de vinte e seis de junho de dois mil e vinte, foi aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

**A Ata número trinta, de vinte e três de julho de dois mil e vinte, foi aprovada, por maioria, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE) e uma abstenção de Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS por não ter estado presente na sessão.**

**A Sra. Presidente de Mesa:**

"Vamos começar com a apresentação dos assuntos colocados pelas várias bancadas.

Recomendação PSD/CDS, acerca da pintura de passadeiras, linhas cruzamentos nas estradas do Concelho, mais uma Proposta PSD/CDS para classificação de Adegas Lima Fortuna como imóvel de interesse municipal, uma Saudação da CDU às Vindimas dois mil e vinte, um Voto de Pesar da CDU ao jovem Ruben Pereira, uma Recomendação do Bloco de Esquerda sobre a Atribuição Automática da Tarifa Social da Água e Resíduos e uma Saudação do PS ao início do Ano Escolar.

Admitindo que devíamos votar individualmente a admissão de cada um penso que não há objeções, pelo que podemos considerar aprovada a admissão de todos estes assuntos e neste sentido eu dou a palavra ao PSD/CDS, em primeiro lugar para apresentação desta Recomendação."

**Recomendação PPD/PSD.CDS-PP "Pintura de passadeiras, linhas longitudinais e cruzamentos nas estradas do concelho"**

Tomou a palavra o **Sr. Colin Marques** para apresentar a Recomendação, que ficará apenas à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Recomendação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente de Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, então sobre este tema, quem quer intervir?"

Dou a palavra ao Sr. Membro da Assembleia Pedro Biu, do Partido Socialista"

**O Sr. Pedro Biu do PS:**

"Boa noite a todos, boa noite Sra. Presidente permita-me cumprimentar todos os presentes através da sua presença.

Só para acrescentar duas coisas que eu acho que são importantes nesta Recomendação, para além da pintura efetiva que é importante e há muitas passadeiras, e quem faz muitos quilómetros nas estradas em Palmela sente isso, também algumas precisavam de candeeiros, aqueles candeeiros próprios para as

passadeiras e que, às vezes, também ajudam a perceber que há ali uma passadeira quando elas não estão pintadas, porque vê-se aquele candeeiro amarelo que tem uma iluminação normalmente mais forte e também ajuda a reconhecer que há uma passadeira.

Relativamente à questão de *três D*, enfim, é nossa opinião que não sabemos exatamente se é uma boa solução e isto porque, às vezes, cria mais alguma confusão. Pessoas que com pouca visibilidade e em que não há ninguém para passar pode assustar porque parece, de facto, que está ali um bloco de cimento e pode fazer com que as pessoas travem de repente. São as nossas considerações relativamente a esta Recomendação.

Muito obrigado, tenho dito.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Quem é que pediu a palavra.

Pela bancada da CDU, Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues por favor.”

**O Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

“Obrigado Sra. Presidente, através da Sra. Presidente cumprimento todos os presentes.

Uma questão muito clara, pois, também, a nossa bancada gostaria de ouvir a Câmara sobre esta matéria. De facto esta Recomendação já deixa passar o tempo, já não é virgem, isto já veio cá várias vezes e acho que o trabalho está a ser desenvolvido e é repetir, não é mau repetir-se mas acho que se deve repetir com frontalidade mas, também, com realismo porque se nada fosse feito é que eu estranhava, mas há coisas que estão em andamento, e continuam em andamento, e pensamos que devíamos ter em conta isso.

Muito obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada mais alguma intervenção?

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo.”

**O Sr. António Mestre da CDU:**

“Boa noite a todos e a todas, Sra. Presidente, caríssima Mesa, colegas de trabalho, colegas de Assembleia.

Só duas coisitas sobre esta proposta, independentemente da justeza da mesma e todos concordamos que contribui para melhorar e diminuir a sinistralidade e melhorar as nossas condições.

Em relação ao ponto dois, enquanto proposta metodológica, tenho algumas dúvidas. O meu colega de Bancada já referiu que seria bom ouvirmos a Câmara sobre isto, porque esta Recomendação a ser feita numa mesma empreitada por freguesia, se tivermos em conta o nosso concelho e a sua extensão, teremos a última freguesia a ter trabalho muito tarde consoante as necessidades. Se calhar aquilo que está a ser feito por índice de prioridades, como foi agora o caso das escolas, foi feito em todo concelho na proximidade das escolas e nas outras áreas por zonas prioritárias, parecia-me mais assertivo de resposta do que propriamente esperar que uma freguesia esteja concluída para iniciar a outra se era esse o sentido, era só este alerta.

Muito obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada também.

Dou agora a palavra à Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto, bancada do PSD/CDS.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Muito boa noite a todos, na pessoa da Sra. Presidente cumprimento todos os presentes.

Teremos a dizer o seguinte: até aceitamos a sugestão que o António Mestre deu, de não ser uma freguesia de cada vez, mas aí referiria: efetivamente a Câmara já fez algumas pinturas de passadeiras, não podemos dizer que não, só que como é Inverno, a iluminação já é má, os candeeiros continuam fundidos, há casos de há dois anos para não dizer três, originando fraca visibilidade. Saliente-se também a falta de limpeza das bermas, obstruídas dessa mesma Estrada de Cabeço Ruivo, há dois anos com luminárias fundidas, bem como o escoamento das águas completamente obstruídos. Como estamos no final de setembro estas démarches devem ser efetuadas. Este ano temos o “Covid 19” mas a vida continua e não podemos ter desculpas para não efetuar o trabalho por causa do vírus, pois ele vai andar por aí por mais tempo e temos que continuar o trabalho.

Há uns anos propusemos nesta Assembleia que as passadeiras e sinalização horizontal fosse efetuada por questões de segurança. Por isso, esta moção já veio a esta Assembleia várias vezes, mas efetivamente o trabalho não foi feito integralmente. Muitas vezes por falta de verba, segundo informação do Sr. Presidente, outras porque o concurso se encontrava a decorrer para não dizer três, originando fraca visibilidade. Saliente-se também a falta de limpeza das bermas, obstruídas dessa mesma Estrada de Cabeço Ruivo, há dois anos com luminárias fundidas, bem como o escoamento das águas completamente obstruídos. Como estamos no final de setembro estas démarches devem ser efetuadas. Este ano temos o “Covid 19”, mas a vida continua e não podemos ter desculpas para não efetuar o trabalho por causa do vírus, pois ele vai andar por aí por mais tempo e todos temos de continuar o trabalho. Temos que melhorar este tipo de trabalhos e as nossas recomendações são para os Executivos da Câmara e das Juntas de Freguesia melhorarem os seus trabalhos e foi para isso que fomos eleitos.

Eu aqui até sugeria, talvez desdobrarem as adjudicações e executarem os trabalhos em todas as Freguesias, adjudicando diferentemente a várias empresas, por exemplo o que é certo, é que o trabalho tem que ser feito.

O ano passado, também já solicitámos estas execuções. Por exemplo, estou a lembrar-me que na Urbanização dos Portais da Arrábida em Quinta do Anjo, onde passo inúmeras vezes, porque lá moro, foram efetivamente pintadas algumas passadeiras, mas não todas.

O Sr. Presidente da Câmara disse que tinham sido, as que consideraram essenciais, mas há muitas essenciais que não foram pintadas. E não podemos esquecer que também existe esse problema nas Estradas Nacionais no que diz respeito às passadeiras e sinalização vertical. Legais ou “ilegais” estão lá, mas sem segurança. Tal como os abrigos de passageiros, com falta de manutenção e que volto a relembrar que trouxemos aqui esse assunto já várias vezes. Por exemplo, um abrigo de passageiros em Cabanas, junto à Estrada Nacional está por reparar há mais de 4 anos, conforme já informado e é da competência da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo.

Acho que estes trabalhos têm que ser rotineiros, anuais, e sabemos que o dinheiro não chega para tudo, mas realmente há passadeiras, e cruzamentos e tudo o mais que não estão pintados há muito tempo e acho que já é hora.

Obrigada.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Há mais alguma intervenção sobre este tema.

Atendendo ao que foi sugerido que o Sr. Presidente da Câmara se pronunciasse não sei se o quer fazer aqui, por favor.”



**O Sr. Presidente da Câmara:**

"Sras. e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, quem nos acompanha na transmissão via internet, a todas e a todos cordiais saudações.

Naturalmente esta Recomendação é oportuna, como outras. A questão da manutenção/conservação das passadeiras é feita em duas empreitadas anuais, houve uma que terminou em março, que é sempre mais pequena, e outra que devia ter arrancado no mês de julho mas dado a impugnação do concurso só começou no início de setembro. Começámos, obviamente, por priorizar dezenas e dezenas de passadeiras, nós temos seiscentos quilómetros da rede viária asfaltada, precisamente pelas escolas e pelos locais de acesso a equipamentos essenciais, públicos, etc.

Genericamente acolhemos bem a Recomendação, fico aqui na dúvida falam em quatro freguesias, eu pergunto se alguma que queiram que fique de fora? Acho que só peca aqui, às vezes, por entrar em pormenores que me obrigam a ter de explicar como é que são feitos os procedimentos, como é que é executado o trabalho, porque a máquina e o modelo de execução de passadeiras e a equipa não utiliza a mesma maquinaria que faz as guias, ou que faz as linhas contínuas, ou que pinta os stops, é equipamento diferente, a empresa é a mesma, mas não pode fazer tudo em simultâneo. Primeiro faz-se passadeiras, depois faz-se guias, depois faz-se eixos, depois vai-se a alguns sítios fazer barras e stop e, portanto, isto está discutido tecnicamente é assim em todo o lado não vale a pena entrar aqui em pormenores. Fica só este esclarecimento que temos a empreitada a decorrer, esta até foi uma empreitada de um valor mais elevado do que a primeira do início do ano e seguramente os trabalhos vão decorrer até final de novembro. Depois há de haver sempre qualquer coisa que fica ou que já está a precisar outra vez, porque nunca em lado nenhum que eu conheça do mundo se pintam as passadeiras todas todos os anos e de uma vez. Só este esclarecimento e dizer que procuramos fazer aquilo que está ao nosso alcance e que é sempre esgotado o valor da empreitada mas, obviamente, vamos priorizando. Quero aqui ressaltar a questão eterna das estradas nacionais, porque nós somos atravessados por cinco estradas nacionais e vejam a periodicidade com que elas são pintadas, vejam aquilo que acontece na trezentos e setenta e nove desde São Gonçalo até Palmela, e algumas estão pintadas em Palmela porque decorreram de obras de promotores e de obras da Câmara nos acessos a rotundas e noutras zonas, porque senão há quatro anos seguramente que não são pintadas. Aliás, já houve moções na Assembleia de Freguesia de Quinta do Anjo, a própria Dra. Rosa já trouxe esse assunto aqui amiúde, nós temos insistido com as Infraestruturas de Portugal e a última resposta é que não estava previsto para este ano, mas o ano está a acabar pode ser que esteja para o ano. Obviamente, temos as mesmas preocupações e procuraremos fazer melhor e atempadamente."

**A Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente.

Tratando-se de uma Recomendação, está feita e será enviada à Câmara, como sabem não é votada.

Agora vou dar a palavra à CDU para apresentação da Saudação às Vindimas."

**Saudação CDU "Vindimas 2020"**

Tomou a palavra a **Sra. Cristina Moura** para apresentar a Saudação, que ficará apenas à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sobre este tema, sobre esta Saudação alguma questão?

Tem a palavra Partido Socialista.”

**A Sra. Dulce Marques do PS:**

“Cumprimentando todos os presentes na pessoa da Sra. Presidente, cumprimento ainda todas as pessoas que nos acompanham e escutam a partir de casa.

Naturalmente, felicitamos a quinquagésima sétima edição da Festa das Vindimas numa versão adaptada a uma conjuntura que nos faz enfrentar a todos grandes desafios. Como Palmela é com orgulho e satisfação que assisti ao trabalho conjunto de tantos voluntários, uma vez mais incansáveis e com muito amor por Palmela a colocarem de pé mais um ano da nossa Festa das Vindimas adaptada a uma nova realidade.

A Associação das Festas está, de facto, de parabéns. Uma equipa jovem, criativa, com capacidade de reinventar as Festas conjugando modernidade e tradição com a sinergia das organizações e dos recursos locais. Desejamos que as próximas Festa das Vindimas possam continuar a ser símbolo de paz e de alegria, de convívio e reencontro dos mais jovens aos mais idosos e que representem um fruto do trabalho dos nossos vitivinicultores atraindo visitantes dos mais variados quadrantes e que ninguém deixe de estar na Festa.

Assim, subscrevemos a Saudação da bancada da CDU felicitando pelo trabalho e coragem de toda a equipa da Associação das Festas e bem hajam por tanto amor a Palmela.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Dou agora a palavra à bancada do PSD/CDS.

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Pedindo desculpa às pessoas que nos estão a ouvir de casa ou do café, ou onde quer que estejam, cumprimento-as. Como não pude estar presente na última Assembleia Municipal, esqueci-me da "novidade" de transmissão em direto das sessões da Assembleia Municipal. Novidade pela qual lutámos há vários anos e que fez parte do nosso programa eleitoral. Congratular-me com essa decisão, até porque todas as bancadas concordaram.

Relativamente à Festa das Vindimas, queremos aqui dizer, embora com algum pesar todos por causa do vírus que o quinquagésimo sétimo ano de vida das Festas foi diferente e como tal foi assim por todo o país todas as festas e romarias, inclusive as de Palmela. Aqui ainda houve, e noutras freguesias, alguns símbolos da Festa mas não foi como todos estamos habituados a vivê-las, Eu, pessoalmente, não sou palmela mas também costumo vir à Festa. Estamos de acordo com a Saudação e fazemos votos que no próximo ano o vírus já se tenha ido. Eu aí, concordo um bocadinho com o Trump, não sendo "Trumpista", que o vírus "chinês" já não esteja por cá no próximo ano. Votaremos pois, favoravelmente.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Sras. e Srs. Membros da Assembleia, se não houver outras intervenções vamos votar.”

**Submetida a Saudação a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do BE) e uma abstenção do MIM.**

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Passamos ao Bloco de Esquerda para apresentação da sua recomendação.”

**Recomendação BE “Atribuição Automática da Tarifa Social da Água e Resíduos”**

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Oliveira** para apresentar a Recomendação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Recomendação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Sobre este tema, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma intervenção?

Dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo.”

**O Sr. António Mestre da CDU:**

“Sra. Presidente é mais um pedido para que a Câmara possa esclarecer também nesta matéria aquilo que está a fazer sobre a tarefa, uma vez até que hoje temos a possibilidade de termos gravado e transmitido, também, para a nossa população aquilo que está a acontecer face a este tipo de propostas que a tarifa social é importante, mas é importante, também, conhecermos e darmos a conhecer aquilo que se faz.

Com sua licença, pedia também que, se fosse possível, o Sr. Presidente pudesse esclarecer sobre esta matéria.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Há mais alguma intervenção?

Tem a palavra o PSD/CDS.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Isto é uma Recomendação do Bloco de Esquerda, tecnicamente o Sr. Presidente não pode vir aqui esclarecer nada, mas aceitaremos o esclarecimento com certeza no período seguinte.

Neste aspeto concordamos com algumas *nuances*, mas que o Sr. Presidente virá esclarecer o que é que a Câmara está a fazer neste momento. Não discordamos da Recomendação do Bloco de Esquerda, e penso que nenhum de nós discordará, aguardando, depois, os esclarecimentos no devido período.

E é só, obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Há mais alguma intervenção?

Bem, então é assim, não vai ser método, mas eu vou dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara porque foi interpelado diretamente tal como há bocadinho.

Sr. Presidente, se quiser esclarecer alguma coisa relativamente ao assunto colocado.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Penso que seria pertinente.

Se me permitem, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, Sras. e Srs. Vereadores, de fazer aqui um enquadramento daquilo que efetivamente está em causa.

Isto decorre de uma proposta aprovada na Assembleia da República, que parecendo aparentemente ter um princípio generoso, que certamente nos mobiliza a todos, foi um diploma que mereceu várias críticas devido às suas insuficiências. Até esta aparente facilidade de o município pedir à DGAL-Direção-Geral das Autarquias Locais, a DGAL à Segurança Social, a Segurança Social ao fisco, etc., etc., se calhar, era bom perceber quem é que já utilizou isto e se isto, efetivamente, funciona. Mas gostaria, sobretudo de dizer que o município não aderiu à metodologia desse diploma por uma razão simples, é que esse diploma é manifestamente insuficiente e é muito menos abrangente do que a tarifa social aprovada por unanimidade na Câmara Municipal de Palmela e passo a explicar.

Esta tarifa social abrange apenas a água e águas residuais mas não abrange os resíduos, a tarifa social do município é mais abrangente e, na altura, nós explicamos isso em reunião de Câmara, porque, por exemplo, temos a isenção da tarifa fixa nas três componentes, que é aquilo que nós pagamos haja consumo, ou não, logo à cabeça, e quanto à tarifa variável há um alargamento, como fizemos agora no tempo do Covid para a generalidade dos utilizadores, até quinze metros cúbicos. Mais, o nosso tarifário social não contempla apenas os domésticos. Há um tarifário social para os não domésticos, e há, também, para as coletividades e associações.

A questão do requerimento, também, no nosso caso, passou a ser muito mais flexibilizado. Aliás, neste contexto de pandemia bastava um *e-mail* e, depois, os comprovativos iam sendo fornecidos para automaticamente, e às vezes o problema era, de facto, as declarações da Segurança Social e outras coisas, e a fatura começava a ser cobrada com esse tarifário, que volto a dizer é muito mais abrangente.

Sem prejuízo de estudarmos este aspeto, eu creio que ao aderir a este sistema vamos reduzir o número e também o valor que podemos retirar da fatura de quem efetivamente precisa. Quero também recordar-vos que nós aplicamos, neste momento e até final do ano, um tarifário social para desempregados independentemente do valor do subsídio de desemprego. Basta ter a condição de desempregado, faço-me entender? Não vai necessariamente aos rendimentos.

Isto para explicar porque é que o município não aderiu, nem reverteu para o seu regulamento, a aplicação desse diploma com esta modalidade automática, porque ela é menos vantajosa do que aquilo que temos, neste momento, em curso no concelho, estando naturalmente disponíveis para agilizar as questões que tenham que ver com esses pedidos. Devo ainda dizer que grande parte desses pedidos, as pessoas que o desconheciam e que agora durante a pandemia houve muitos pedidos de esclarecimento e houve muitos pedidos, nós temos através dos serviços da intervenção social, da rede social, das comissões sociais de freguesia, enfim, quase todas as situações sociais que entram à rede e que chegam ao conhecimento da rede são aconselhados a solicitar, porque este é um benefício que nem sempre as pessoas se lembram que ele está disponível.

Queria só fazer esta explicação, sem prejuízo de estudarmos este assunto com mais detalhe.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada, Sr. Presidente.

Tem a palavra novamente, o Sr. Membro da Assembleia Carlos Oliveira sobre este tema.”

**O Sr. Carlos Oliveira do BE:**

“Muito rapidamente, Sra. Presidente.

Agradeço as explicações que o Sr. Presidente da Câmara nos deu aqui sobre aquilo que já foi feito pela Câmara Municipal, mas o objetivo desta Recomendação trata-se só de automatizar o processo, que o município em boa hora já implementou, tornando a tarifa automática para as pessoas que correspondem aos preceitos que aqui foram divulgados na nossa Recomendação.

Há um aspeto que o Sr. Presidente referiu que é a questão da flexibilização da comunicação dos beneficiários que pretendam tarifa social da água, que se trata de uma comunicação por e-mail, mas isso limita a questão aos utilizadores de Internet. Então e quem não tem acesso à Internet? E quem não tem acesso e que não tem hipótese de comunicar aos serviços do município esse facto? Ficarà, com certeza, limitado a comunicar que precisa e que, naturalmente, beneficiaria da tarifa social automática da água.

Sr. Presidente, esperamos bem que estude esta nossa Recomendação e que a implemente a breve trecho.

Disse, Sra. Presidente, obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Como se trata novamente de uma Recomendação, será encaminhada para a Câmara Municipal igualmente e não é votada.

Continuando, vou agora dar palavra ao Partido Socialista para apresentação da Saudação sobre o início do ano letivo.

**Saudação PS “Início do Ano Letivo”**

Tomou a palavra o **Sr. António Godinho** para apresentar a Saudação, que ficará apenas à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Saudação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Sobre esta Saudação, tem a palavra a CDU, Domingos Rodrigues, por favor.”

**O Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

“Muito obrigado, Sra. Presidente.

Creio que esta Saudação é extremamente importante, mas começo por dizer que, de facto, está muito longe de uma realidade, porque se esquece aqui algumas coisas. Já agora, a título de curiosidade, gostaria de referir, para quem não sabe, este primeiro parágrafo que está aqui muito bem escrito nestes manuais de bordo, estando eu à vontade nesta matéria, gostaria de dizer que estes manuais e pela forma como está escrito seria muito difícil qualquer navio chegar a um porto seguro. E este porto seguro é importante referir aqui algumas questões sobre esta Saudação.

Gostaríamos que o Partido Socialista nos pudesse acompanhar para ela poder enriquecer, mas eu gostava de contemplar o seguinte. Nesta matéria tão complicada, e tão difícil, será que é só os professores? Será que é só a estrutura interna das escolas? Então e o papel da autarquia? Autarquia é Câmara, autarquia é Juntas, muito trabalho fizeram desta grande preocupação, eu acho que era justo. Pelo menos uma justiça lhe seja feita que esta Saudação, também, tivesse em conta e que pudesse referir a matéria de nós estarmos assim aqui hoje a discutir uma Saudação, mas que ela fosse muito mais alargada.

Creio que se, de facto, o Partido Socialista estivesse de acordo mais algumas notas seriam importantes aqui acrescentar.

De facto, o trabalho é muito difícil mas, também, com este problema tão gravíssimo que nós atravessamos também há que ter em conta e ouvir a voz daqueles que têm dito há muito tempo que há falta de pessoal administrativo, que há falta de condições, que era necessário ter mais pessoas a trabalhar nas escolas, mas também, a DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que sabem perfeitamente que nunca respondeu a muita coisa que foi proposta para se tentar melhorar, não resolvia o problema daquilo que estamos a atravessar mas, de certeza, que poderia minimizar e ajudar para que as escolas pudessem funcionar ainda em melhores condições.

Eu voltava a referir que, se o Partido Socialista estivesse de acordo, nós acompanhávamos isto mas temos algumas propostas para acrescentar e, basicamente, o que eu disse, e que repito, não podemos esquecer a autarquia. Ela existe, desenvolve, faz trabalho, e nesta área nós desafiamos até a nível nacional a importância que esta autarquia tem tido em conta a questão da educação.

Disse.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Tinha registado o pedido de intervenção do Bloco de Esquerda, Tânia Ramos por favor.”

**A Sra. Tânia Ramos do BE:**

“Na pessoa da Sra. Presidente gostaria de cumprimentar todos os presentes e também uma saudação a quem nos acompanha através do *Youtube*.

Não consigo chegar aqui e dizer-vos que concordo com esta Saudação, por um motivo muito simples. Não consigo concordar que tenham escrito num parágrafo que mesmo dentro da escola não é possível controlar tudo, sim, é verdade, quando se lida com alunos ou de faixas etárias muito baixas ou com a rebeldia e o não já como imagem de marca.

Eu gostaria de vos dizer que, ao longo de muitos anos, a minha geração e a geração de alguns foi rotulada como a “geração rasca” e, durante muitos anos, enfim, houve rótulos em relação a uma geração. Não posso concordar com este rótulo, não posso concordar porque iremos colocar no mesmo saco todo um grupo de alunos que cumprem também e que não são rebeldes e que não têm um não como uma imagem de marca. Por isso, e não só, também, mas porque acho que o texto não está bem redigido, acho que realmente estas palavras aqui não fazem sentido, acho que temos de nos unir, temos também de estar do lado dos alunos, não é que não estejamos com esta Saudação, mas não fica bem estas palavras aqui escritas.

E outra sugestão que trago aqui, também, em relação a esta Saudação é que quando o grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Palmela saúda a todos os diretores, suas equipas, professores, auxiliares de ação educativa e todos os funcionários administrativos das escolas do concelho, pelo seu trabalho de grande empenho e qualidade no criar das condições para a abertura do ano letivo e para que possa decorrer com tranquilidade num quadro de grande dificuldade e exigência, visto que eu entendo isto como uma Saudação à abertura da escola, não nos podemos esquecer de agradecer, também, aos alunos que têm cumprido, que têm sido exímios na forma como se têm distanciado uns dos outros, como têm ouvido as recomendações da DGS – Direção Geral Saúde, as recomendações dos pais em casa. Então a sugestão que o Bloco de Esquerda faz aqui, hoje, é que teríamos todo o gosto em aprovar esta Saudação mas que, realmente, o texto fosse revisto em relação a estes dois parágrafos.

Disse, Sra. Presidente, obrigada.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Dou a palavra ao PSD/CDS, Maria Rosa Pinto.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Nós, os partidos da Coligação PSD/CDS, por hábito político, não me lembro de termos aqui trazido alguma saudação nesse aspeto a saudar os nossos ministros, aqui, no primeiro parágrafo, não quer dizer que não os saudássemos depois publicamente ou particularmente nalguns casos.

Nesta Saudação, quiçá um bocadinho poética até mais que a vaca voadora, vem aqui dizer que a nau beneficiando mares chão lá conseguiram levar a nau a bom porto, mas é que nós ainda não chegámos ao porto ainda estamos a iniciar a travessia, isso chamar a atenção, muito por arte e engenho de quem manobrou as velas e esteve ao leme, esteve e se calhar está, nós não sabemos é quem é o timoneiro, aqui a que é que se refere propriamente esta Saudação assim um bocadinho quase encapotada e com falta de coragem, tem que se dizer se é o ministro se quem é, efetivamente eu pressuponho que seja o Sr. Ministro da Educação. Nós, às vezes, temos que ter coragem também para dizer as coisas.

No tempo do nosso Governo muito levámos aqui, como dizem os jovens, na cabeça porque as turmas eram muito grandes, tinha sido, agora, na altura do Covid tempo de reduzir as turmas e nós damos a mão à palmatória que neste momento do vírus realmente as turmas, algumas, são demasiado grandes face às instalações que algumas escolas têm.

Depois dizer, também, saudamos os diretores e as suas equipas e todo o pessoal. Os alunos também faltam, estou de acordo. Os autarcas também faltam, porque também há muitos autarcas a trabalhar bem no setor e as escolas há muitas que estão adstritas às autarquias. E os pais, já agora também lembrarmo-nos dos pais, já que nos lembramos dos alunos, que eu acho que os pais alguns andavam mais nervosos que os alunos, porque os alunos queriam mesmo voltar à escola. Eu até tenho amigas minhas que são professoras e dizem que nunca os alunos tiveram tanta vontade de ir para as aulas.

Agora não estamos contra a Saudação em si, *de per si*, e percebemos a ideia, mas está um bocadinho poética, às vezes não está a dizer as coisas frontalmente e aí também acresceríamos estes pontos.

Agora a do timoneiro é que eu não concordo, porque eu não posso votar favoravelmente um parágrafo que diz que teve um bom timoneiro, quando não sei que é o timoneiro.

E é só.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Mais alguma intervenção?

Dou a palavra novamente ao Partido Socialista, António Godinho.”

**O Sr. António Godinho do PS:**

“Bem, parece que é necessário realmente fazer aqui alguns esclarecimentos.

Em relação ao timoneiro, e ao lema, e às velas, o PS está a referir-se precisamente e só na exata medida do período que decorreu do ensino à distância. No período em que as escolas fecharam, em que os professores tiveram de reinventar as suas práticas letivas e em que os alunos em casa receberam aulas de ensino à distância de diversas maneiras e, para isso, ainda não havia como se diz aqui “*o roteiro de bordo*”, os professores não estavam habituados a fazer esse trabalho. Não tem nada a ver com o Ministro nem com o Ministério da Educação, tem a ver com um período muito difícil de reinvenção do trabalho por parte dos professores nessa altura em que a escola esteve encerrada e que foi preciso fazer o ensino à distância.

Em relação à rebeldia, quer se queira quer não isto não é rotulo nenhum é realmente, e ainda bem, uma fase da vida de todos nós que passámos e que somos, realmente, nessa altura, rebeldes, temos tendência mais a dizer que não do que sim, temos mais tendência a criticar e a colocar uma série de coisas em questão do que em concordar, mas neste aspeto que está aqui o texto está no aspeto em que, apesar disso tudo, o que se tem visto é que os jovens, também, nesta fase mais rebelde, mais contestatária, não têm ido contra estas normas e têm acatado.

Depois a ideia que não está aqui no texto expresso, por assim dizer, o apoio e a compreensão e a colaboração dos alunos, está quando se diz que os alunos têm estado a cumprir e agilizar os espaços, quando se diz que os alunos têm estado a entrar em sala de aula e a colocar como primeira prioridade ir ao gel e desinfetar as mãos, tudo isso, também, é uma referência à ajuda e à colaboração que os alunos estão a dar.

O que foi objetivo principal desta Saudação foi saudar todos os que na escola, dentro da escola, criaram as condições para o início do ano letivo. Um trabalho gigantesco, de que eu sou testemunha, um trabalho invisível mas gigantesco, muito grande, de todos os dias, de todas as horas, que levou, depois, a que pudesse abrir o ano letivo com alguma segurança dentro dos condicionalismos possíveis.

Obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada, também.

Mais alguma intervenção sobre este tema?

Dou a palavra ao Partido Socialista, novamente.”

**O Sr. Rui Lourenço do PS:**

“Só umas breves palavras, reforçando o que disse o António, e, realmente, quem vive no convento é que sabe o que lá vai dentro. E, realmente, independentemente de tudo a melhor forma de nós não engrandecermos ninguém é dizer que todos são extraordinários e aqui acho que é importante referir o trabalho que foi necessário fazer para que a escola se abrissem da forma que abrimos. E aqui, realmente, dou a mão à palmatória, as autarquias também tiveram um papel muito importante, sem dúvida alguma. Não podemos agora também pôr aqui todos, os alunos, os pais, não, os alunos e os pais usufruíram e é para isso que eles têm o seu lugar naquilo que foi feito pelos professores, pelas direções das escolas, pela autarquia, para poderem garantir esta abertura.

A experiência do ensino à distância, como o António disse e muito bem, foi algo que foi muito visível e os professores puseram-se muito nesse aspeto. Alguns fizeram asneiras, todo o processo de aprendizagem leva a que se cometam erros e aprende-se mais com os erros do que não errando. Neste momento, eu estou em casa a dar aulas à distância de novo, mas eu dei aulas presenciais à segunda, e à terça a escola teve que fazer uma seleção e mandar algumas turmas para casa, e eu à quarta estava a dar aulas com os meus alunos. Isto é que é importante que seja feito, as escolas não param independentemente de tudo o que venha a acontecer e elas estão preparadas para isso, e para que isso aconteça foi preciso fazer um trabalho que não foi visto por quase ninguém.

Era só isto, obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Pergunto se há mais alguma intervenção sobre este assunto?

Se me permitem, eu acho que uma coisa é o estilo de escrita de cada um e nós não temos o hábito, e acho muito bem e não devemos iniciá-lo, de tocar nas questões de estilo a não ser quando o estilo se confunde com o conteúdo ou traduz o conteúdo de uma forma equívoca ou inequívoca, não acho que valha a pena entrarmos muito por essa questão. Agora acho que com as explicações aqui dadas e que ajudaram a compreender melhor um pouco as eventuais questões de estilo que podem não ser claras ou não ser pacíficas para todos, e, por acaso, antes de ouvir a última intervenção tinha pensado intervir para dizer o que vou dizer mas acrescentava a questão dos pais. Agora percebo o que se quer dizer, ou seja está-se a falar do lado daqueles que tiveram que preparar o terreno, a escola, pô-la a funcionar, montar, gerir dentro e fora, mais ou menos, não é, mas na relação direta com o equipamento e, portanto, é nesse sentido que os



país não estão incluídos, porque de resto os países sofreram brutalmente, como todos sabemos, todo este período e compreendo que aquilo que aqui está dito é para focar a escola e os seus profissionais, estou totalmente de acordo. Nós temos falado em muitos profissionais ao longo deste período, os mais evidentes por razões óbvias foram os da saúde, mas há efetivamente muitos outros grupos profissionais que têm sido altamente pressionados, lesados, enfim, eu acho que o sentido global é justo. Acho que é inteiramente justo a ideia das autarquias porque, globalmente, como sabemos no caso das escolas eu imagino que podem estar a pensar nomeadamente em escolas do 2º e 3º ciclo, mas é evidente que o mesmo acontece quando falamos das crianças de tenra idade com as de 1º ciclo e aí quer dizer uma parte das condições é criada, sem dúvida, pelas autarquias ao longo do país. Acho de inteira justiça se quiserem acrescentar uma linha sobre isso e eu acho que todos ficaríamos confortáveis. Encontrarão o espaço adequado no texto, tendo em conta a sua linha muito própria para referir as autarquias, acho que é inteiramente justo.

É uma Saudação, vamos votar.”

**Submetida a Saudação a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, um do MIM) e cinco abstenções (três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do BE).**

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Agora volto a dar a palavra ao PSD/CDS para apresentação da Proposta de classificação da Adegua Lima Fortuna.”

**Proposta PSD/CDS “Classificação da Adegua Lima Fortuna como Imóvel de Interesse Municipal”**

Tomou a palavra o **Sr. Colin Marques** para apresentar a Proposta, que ficará apenas à ata, e que foi admitido por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre a Proposta foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Então sobre esta proposta, alguém deseja intervir?

Se não há questões, vamos votar.”

**Submetida a Proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Para terminar este período volto a dar a palavra à CDU para apresentação de um Voto de Pesar.

Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca.”

**Voto de Pesar da CDU “Ruben André Dinis Pereira”**

Tomou a palavra a **Sra. Cecília Sousa** para apresentar o Voto de Pesar, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).

Sobre o Voto de Pesar foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Vamos votar.”

**Submetido o Voto de Pesar a votação, foi o mesmo aprovado, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Sobre os temas agendados dissemos, e continuando no período de antes da ordem do dia pergunto se há outras questões?

Tem a palavra, o Partido Socialista, José Carlos de Sousa.”

**O Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

“Boa noite Sra. Presidente, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, caríssimos colegas Membros da Assembleia Municipal, público que está em casa, técnicos da autarquia aqui presentes, uma boa noite a todos.

Duas notas, muito breves neste período. A primeira para a dizer que esperaria eu, Sra. Presidente, hoje, e estou a falar por mim porque não falei com mais ninguém, que tivéssemos aqui a tal proposta sobre o Hospital de Setúbal na sequência da reunião que existiu em que o caríssimo esteve presente, em que a Tânia esteve presente, e penso que fomos só nós e a Sra. Presidente. Disponibilizo-me, claramente, para a próxima sessão ordinária podermos ter aqui em função do compromisso que todos nós assumimos com os médicos do Hospital de Setúbal, naquela questão que foi trazida aqui, pela Sra. Presidente, no período de antes da ordem do dia da última Assembleia Municipal.

Segundo aspeto, para tentar perceber o que se passa na variante da Autoeuropa. Esteve desde janeiro, antes da pandemia, uma placa, quem vem da autoestrada e passa em frente à Autoeuropa, muito tempo sem que nenhuma obra fosse feita. Entretanto, foi feito um pedaço de alcatrão, se calhar, com quinhentos ou seiscentos metros numa das vias, a placa, entretanto, que tinha um tempo de execução da obra de noventa dias, estávamos em janeiro, desapareceu e não há mais edificação nenhuma, não há mais obra, não há mais nada. Eu tentava perceber o que é que se passou ali, o que é que falhou, e para quando o restante da edificação clara que tem que ser feita ali naquele piso que não está em grandes condições para quem lá passa, é visível.

E era só Sra. Presidente, muito obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Obrigada.

Dou agora a palavra a Roberto Cortegano, da Bancada PSD/CDS, depois ao Bloco e depois à CDU.”

**O Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Muito boa noite Sra. Presidente, na pessoa da Sra. Presidente cumprimentar todos os presentes e também todos aqueles que nos ouvem a partir da internet.

Hoje uma das minhas primeiras questões é sobre a praga de baratas mais em concreto no Pinhal Novo, que é o sítio que tenho tido conhecimento já algum tempo, mesmo no decorrer do ano, e mais concretamente na zona da Salgueirinha nalgumas ruas específicas e, também, mais acima na rua da Escola Primária. Eu sei que está a haver agora uma desinfestação, salvo erro a quinta tive essa informação, informei-me, está colocada no *site* da Câmara e que, normalmente, há seis por ano, também, segundo lá está a dizer e que também é normal que as baratas apareçam no exterior depois a seguir à desinfestação. A minha questão prende-se com o facto de haver zonas em que, durante todo o ano, há queixas há muito tempo, nas mesmas zonas específicas, sobre as baratas. A minha pergunta é se a desinfestação está sempre a ser feita naquela zona e as baratas estão sempre a vir ao exterior ou se não é feita naquelas zonas e porquê? E também já agora ter algum conhecimento em que zonas é que são feitas essas desinfestações que, supostamente, ocorrem em todas as freguesias seis vezes por ano, segundo informação da Câmara.

Uma outra questão tem a ver com um munícipe que se queixou, uma queixa que me chegou a mim e depois tentei informar-me do porquê, que no dia vinte e dois de setembro houve problemas com os TST – Transportes Sul do Tejo, pelo menos daquilo que me chegou na zona do Poceirão, mais concretamente com o transporte dos alunos na Escola José Saramago e da parte da tarde, em que não havia informação do porquê mas não havia a transportes para os alunos saírem da escola e seguirem para casa. Eu depois tentei informar-me e, de facto, entre ontem e hoje consegui a informação que terá havido um plenário nesse dia dos TST, e que houve, de facto, perturbações nos serviços, provavelmente terá havido em mais sítios eu tive conhecimento deste no Poceirão. O que eu gostava de perguntar é se a Câmara teve conhecimento dessa situação, se a informação foi passada, porque segundo sei aos alunos da escola não havia qualquer informação e ficaram sem transportes, tendo que cada um que se socorrer como pôde com familiares, amigos ou aquilo que conseguiu.

Uma última questão e que, também, me fizeram chegar, nalguns sítios do concelho, até um em específico pelo menos na zona do Hipercentro nas Lagameças, em que têm estado a ser colocadas lombas nas estradas. O que acontece é que entre as lombas serem colocadas e a obra ser terminada há uma fase em que não ficam sinalizadas, o que é normal, o que penso que não seja normal, do que me dizem, é que ficam, por vezes, alguns dias em que não há nenhum sinal, a obra não está terminada e para além da pouca visualização à noite, e ainda para mais com o efeito surpresa, não tem sido muito agradável para quem lá passa na estrada com as suas viaturas.

E para já é só. Obrigado.”

**A Sra. Presidente da Mesa:**

“Dou agora a palavra ao Bloco de Esquerda, Tânia Ramos.”

**A Sra. Tânia Ramos do BE:**

“Gostaria de colocar uma primeira questão que é no seguimento da resposta do Executivo da Câmara à pergunta do Bloco de Esquerda sobre a reabilitação da Escola Básica de Cabanas, continuamos com uma dúvida. Qual foi o fundamento para a obra de requalificação da Escola Básica de Cabanas manter somente as duas salas, se o primeiro ciclo do ensino básico tem o primeiro ano até ao quarto ano. O que acontece é que, a curto prazo, senão no imediato, verificou-se que o projeto não foi adequado e atualmente não serve a comunidade de forma satisfatória. Sabemos que os pais, alguns deles, estão desagrados pelo facto de as crianças terem ficado separadas e umas usufruem da escola já requalificada e outros ficaram no Colégio Quinta Guimarães, esta é a nossa primeira questão.

A segunda questão é sobre o facto de que sabemos já que foi adjudicada para a empreitada a substituição da cobertura de fibrocimento da Escola Preparatória do Pinhal Novo e que tem previsão de execução em dezembro, e para quando a execução do mesmo na Escola Básica Hermenegildo Capelo sendo que são estas as duas escolas do concelho que ainda têm a nociva cobertura.

Disse. Obrigada, Sra. Presidente.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Tem a palavra o MIM.”

**O Sr. Mário Baltazar do MIM:**

“Boa noite, Sra. Presidente, caríssima Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, caríssimos Membros desta Assembleia e presentes, funcionários da autarquia e quem nos ouve lá em casa.

Traria aqui alguns assuntos, não serão tão extensos como da última vez em que a Sra. Presidente fez uma chamada de atenção à minha fiscalização, mas deixaria aqui três ou quatro pontos visto que, da última vez, por serem tão extensos não obtive qualquer resposta de alguns deles, gostaria de trazer em menor quantidade para ver se conseguimos obter algumas respostas sobre estas matérias.

Traria então um assunto que eu acho muito pertinente, falo em relação aos óleos usados que são colocados nos ditos oleões. No passado dia doze de agosto, e depois poderei fazer chegar algumas fotografias se o Sr. Presidente entender, detetei uma carrinha de caixa aberta a fazer a recolha desses materiais em que nos próprios locais faziam e vazavam para dentro de uns recipientes que traziam, mas, por fim, agarravam nessas garrafas, nesses vidros, e colocavam dentro dos contentores de resíduos normais, verdes. Tenho fotos de tudo isso, por azar estava na minha fiscalização na hora certa e no local errado. Visto que existe para resolver este problema, a autarquia fez uma parceria com a Agência de Energia da Arrábida, imensos oleões espalhados por todo o nosso concelho, poderia até mencionar os números mas não vale a pena. Gostaria era de saber porque antigamente essas matérias eram recolhidas em carrinha fechada e mais tarde seriam tratadas, não a céu aberto como está a ser feito.

O outro assunto que trago aqui, e que já o trouxe a esta Assembleia por várias vezes, Miradouro do Largo do Terreiro, situado na Rua Hermenegildo Capelo, em que temos uma paisagem esplendida sobre a Arrábida, sobre o Vale de Barris e em que aquela zona se encontra degradada, seja ela a nível de mobiliário urbano, seja ela a nível da própria bica de água, seja ela ao nível dos bancos que estão lá em betão, seja ela na própria limpeza do espaço em si.

Já que falamos em limpeza que, várias vezes, ao longo deste ano temos trazido e têm-se ouvido falar seja em reuniões de Câmara seja em Assembleias, traria aqui uma questão da Rua do Samouco. Como sabeis com a abertura de um lar ali em baixo o lixo substancialmente aumentou, mas o que acontece é que neste momento, e ainda esta tarde, junto aos contentores já estavam vários sacos com lixo e ao final do dia já temos quase uma árvore cortada ao lado desses mesmos contentores. As pessoas vão lá colocar, não são moradores dali, mas vão lá colocar. Penso que, independentemente da placa que lá está explanada, deveria existir uma fiscalização naquele local, porque os próprios moradores tem-nos feito e enviado, ainda hoje me enviaram, várias fotos sobre aquele local de manhã, à tarde e o final do dia.

Uma outra questão ainda sobre a Rua do Samouco é a questão da obrigatoriedade que os proprietários dos terrenos tinham para efetuar as suas limpezas de desmatção. Acontece que, naquela zona, nada aconteceu. Alguns dos proprietários, que nos fizeram também chegar algumas questões, informaram-nos que para chegarem a casa esse mato passa-lhes por cima do carro, risca-lhes os carros. A questão que se levanta é que se existiu por parte da autarquia responsáveis nesta área alguma fiscalização naquela zona.

De momento não irei avançar muito mais, depois se houver qualquer necessidade colocarei outras questões.

Muito obrigado, Sra. Presidente.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Tem a palavra Colin Marques.”

**O Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Também tinha aqui um conjunto de questões relacionadas com três das freguesias do concelho.

Começava aqui já por Palmela e pela Avenida 25 de Abril, tendo em conta que é um cartão de visita importante do concelho e que já desde 2016, numa entrevista que o próprio Sr. Presidente da Câmara chegou a dar ao Diário da Região, que a mesma seria objeto duma renovação, eu gostava de saber se essa renovação está prevista e para quando.

Outra questão, também, no âmbito da primeira e ainda na Avenida 25 de Abril temos, ao pé do fontanário Dona Maria I, aquela casota de gasoleiro cuja porta foi há dias arrombada e que é um sítio do depósito de lixos. Desde que vim viver para este concelho que aquilo estava abandonado, em redor desta casota de gasoleiro antiga há um parque de estacionamento totalmente anárquico, improvisado, e pelo facto de haver dois multibancos naquela zona ainda faz com que aquilo funcione pior e, realmente, ainda por cima há um telheiro de zinco que dá um aspeto muito degradante a toda aquela zona e é um péssimo postal de Palmela logo à entrada da vila. Eu gostava de saber o que é que se pensa fazer daquilo.

A outra questão, nas minhas idas frequentes à freguesia do Pinhal Novo, por assuntos familiares, o trânsito é caótico naquela rotunda, que é um triângulo, dos Pinheirinhos. É um caos à hora de ponta passar por ali, é uma coisa inacreditável e custa a perceber como é que aquilo ainda existe, se que aquilo vai continuar por muito mais tempo, e se está a pensar encontrar ali uma solução, por exemplo, fazer uma rotunda verdadeira e não uma rotunda que é um triângulo.

Sobre as obras da regularização da Ribeira da Salgueirinha, também não sei em que ritmo estão pelo que gostava de poder ter informação a esse respeito.

Vindo para Quinta do Anjo, queria fazer aqui só uma pergunta relativamente àquele terreno que a autarquia adquiriu na rua Venâncio da Costa Lima e que também bate na rua Manuel Caetano, que vai dar acesso ao mercado da Quinta do Anjo. Eu gostava de saber se além do parque de estacionamento e além da estação para os autocarros, que será feita um dia, se a rua quando se vai na direção de Palmela para Quinta do Anjo se está prevista uma abertura e um alargamento dessa rua, porque este facto é de nossa opinião que facilitaria em muito o acesso ao mercado da Quinta do Anjo e que ajudaria a revitalizá-lo.

Agora uma recomendação, até com carácter de urgência. Na Avenida dos Descobrimentos, que passa na urbanização dos Portais da Arrábida, na Quinta do Anjo, encontra-se um carro abandonada, mas quando eu digo abandonado não é bem um carro que está lá parado há não sei quanto tempo e que não é movido. Não, é um carro que está parado de uma forma um bocado estranho e que tem sido objeto duma contínua vandalização. Eu ainda cheguei a ver o carro com algumas janelas, acho que já não tem janela nenhuma, e cada vez tem mais mossas, cada vez tem menos faróis e dá um aspeto muito degradante a um bairro que até é um bairro bonito e fica logo na entrada naquele cruzamento entre a Avenida dos Descobrimentos no sentido de quem vai para Vale d’Alhos o que dá uma visão que até se assemelha, por exemplo, a um bairro que as características da Jamaica, no Seixal, o que fica muito mal. Imagino um consultor imobiliário que traz alguém para ver ali um apartamento, como vocês sabem na urbanização dos Portais da Arrábida a esmagadora maioria das pessoas que lá vivem são pessoas que vieram viver para o concelho de Palmela, não são autóctones de cá, e dá um péssimo aspeto.

É tudo, e já foi bastante.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Dou agora a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo.”

**O Sr. António Mestre da CDU:**

“Bom, eu trago aqui dois assuntos relacionados com a Quinta do Anjo e um deles no âmbito mais geral e que é quase um apelo para que tenhamos uma intervenção conjunta.

Refere-se este à degradação e à falta de condições do Centro de Saúde de Quinta do Anjo ou seja, nomeadamente, no atendimento que está a ser prestado a todos os nossos munícipes. Num momento de estio e de pandemia, logo na fase inicial as medidas implementadas e recomendadas pela DGS levaram a que os utentes estivessem sempre no exterior, levando a que nos meses de Verão, homens, mulheres, crianças, todo o tipo de doentes, fizessem o seu atendimento inicial da rua, no passeio, ao sol, sem qualquer condição e sem qualquer privacidade, tendo que se dirigir ao segurança para apresentar o seu motivo de ali estarem, o seu receituário a solicitar sem qualquer privacidade.

A Junta de Freguesia, na altura, contactou a ACES disseram que era uma medida pela fase do Covid em que estávamos e que seria suplantada logo a seguir. Não foi, a situação agrava-se e estamos, neste momento, no período de Outono quase Inverno com chuva, as condições são as mesmas ou piores, sei que está neste momento a iniciar-se um plano de vacinação dos bebés o que significa que mães e bebés têm que estar cá fora à espera de serem chamados porque só entram duas pessoas de cada vez, uma pessoa para a enfermagem e uma pessoa para consulta, se for esse o entendimento clínico. A Junta de freguesia já contactou diretamente a unidade de saúde, não obteve até à data resposta mas consideramos que com Covid ou sem Covid isto não são condições para a nossa população.

Por outro lado, está-se a iniciar o período de vacinação para a gripe, em que maioritariamente são grupos de risco, grupos prioritários e grupos identificados, por si só já debilitados, portanto, nesta situação só vão agravar as condições em que já estão. Acho que a dignidade humana e a boa intenção do Ministério da Saúde em alargar a prestação de cuidados de saúde não condiz com as condições daquele espaço, para não falar já da falta de serviços no Centro de Olhos de Água. Em Olhos de Água com as dificuldades de mobilidade que temos, temos ainda acrescido que não há visita do médico para este espaço, tendo sido dito que manteriam o serviço até existirem condições de mobilidade para que pudessem ser atendidos em Pinhal Novo, como estava comprometido, mas o facto é que tal não acontece.

O que eu trago aqui é mais um desabafo, uma partilha, e isto vai ser reiterado na próxima reunião do CLASP que está marcada para dia vinte e nove, para que todos possamos contribuir para a dignidade da condição humana e do acesso à saúde.

Por outro lado duas notinhas, uma delas de partilha que já foi aqui feita iluminação pública/EDP. Na EN 379 está um poste caído há cerca de 6 meses, neste momento já está em tensão sobre os cabos de média tensão, passo a redundância, e em perigo. Não há respostas da EDP, a resposta é que terão um piquete que, quando puder, vai fazer o serviço. A estrada dos Cabeços Ruivos já foi aqui referida há bastante tempo, e por último a menina dos nossos olhos agora para a prática desportiva que é a ciclovia da Quinta do Anjo, continuamos com ela, agora neste período de Outono, às escuras.

Era só, obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Vamos voltar ao Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira.”

**O Sr. Carlos Oliveira do BE:**

“Obrigada, Sra. Presidente.

Muito rapidamente, duas questões ao Sr. Presidente da Câmara.

A primeira, foi dada a informação na página da Internet do Município que Rua Fernando Lopes Graça, na Lagoinha, iria ser pavimentada ou asfaltada. A pergunta que quero fazer é para quando o arranque dessa obra e o prazo de execução para utilização dessa rua já com o pavimento novo.

A segunda questão, uma questão mais complexa Sr. Presidente. Foi veiculado na comunicação social que a Escola Secundária de Palmela encerrou. Não sei se foi um dia, se foi mais do que um dia, por falta de funcionários por suspeita de contágio de Covid 19. Como membro da Assembleia Municipal no Conselho

Municipal de Juventude, vinha perguntar se tem mais informações, se já foram substituídos funcionários para permitir que a escola funcione no mínimo das suas capacidades. Há pouco tivemos aqui uma Saudação da parte do PS relativa ao arranque do ano letivo, gostava que os camaradas do PS falassem com os governantes da sua cor política para ver se agilizam o processo de contratação de mais funcionários e auxiliares educativos. Segundo o Primeiro-Ministro já está aí na calha mais doze mil ou treze mil funcionários, vamos ver como é que isso é de forma efetiva para que a nau tenha mais marinheiros para conseguir chegar a bom porto.

Disse, Sra. Presidente.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Agora penso que vamos encerrar este ciclo de questões e dou a palavra novamente ao PSD/CDS, Maria Rosa Pinto.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Primeiro que tudo informar os meus ilustres colegas desta Assembleia que a coligação endereçou, através da Mesa da Assembleia, vários pedidos de informação, que temos vindo aqui a trazer anualmente e que a Câmara tem tido a amabilidade de nos responder, para que sejam atualizadas as informações que solicitámos que não vou ler, mas que tem treze pontos, e esses não irei aqui repetir.

Eu iria aqui só referir duas ou três coisas, já falei dos postes derrubados, há um também no caminho 1029 e outro na estrada da Coca-Cola. Já são vários e já aqui trouxemos isso à Assembleia várias vezes. A questão dos abrigos de passageiros também, que isso aí é da competência da Junta.

Está um, quase todo danificado em Cabanas e que é da competência da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo e que foi adquirido pela mesma, há vários anos. Os abrigos de passageiros nessa Freguesia que têm vidros, esses sim foram adquiridos pela Câmara. Pois bem, no exemplo dado, esse abrigo de passageiros está vandalizado há uns três ou quatro anos e pedia novamente a atenção do Sr. Presidente da junta de Freguesia de Quinta do Anjo para que o mesmo fosse reparado, pois volta a começar o período de chuva. Houve efetivamente recuperação de alguns abrigos de passageiros e até recuperados pela Câmara. Mas alguns continuam sem recuperação e convinha o assunto ser resolvido.

Tinha aqui só mais uma nota: as pedras de calçada solta que proliferam na Urbanização dos Portais da Arrábida. Já falei com o Sr. presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo que prometeu resolver o assunto das calçadas danificadas e recolha das pedras de calçada soltas por toda a referida urbanização.

A recuperação de fontanário aqui de Palmela, às vezes não tenho todo o tempo do mundo, mas desta vez li atentamente as informações que o Sr. Presidente tem ali e tem alguma informação. A obra está a decorrer, mas a qual é o prazo de previsão para a obra ser finalizada?

Congratulo-mo com a Escola de Cabanas finalmente estar praticamente pronta após longas e vastas peripécias, sobretudo a nível das adjudicações e da empresa a quem se adjudicou. Uma das questões que colocámos naqueles 13 pontos do nosso requerimento à Câmara Municipal, foi precisamente a que se refere ao arrendamento da Câmara Municipal de Palmela do antigo Colégio Guimarães, que acaba de entrosar também com a questão levantada também pelo Bloco de Esquerda.

Se o Sr. Presidente quisesse pormenorizar, já agora, o que também aqui já trouxemos, e outros trouxeram, relativamente às escolas e aos planos de contingência. Efetivamente, foi na televisão que Palmela apareceu mesmo, parece que havia um funcionário com COVID e os décimos, décimos primeiro e décimos segundo anos, acho que é isso, foram mandados para casa podendo voltar brevemente. Eu gosto muito do ensino à distância mas é só por pouco tempo, porque o convívio faz falta às pessoas.

Tinha uma reclamação, também, da Rua do Alto do Cascalho, em Pinhal Novo, que tem a placa tapada com mato e buracos mais ou menos um quilómetro, mas esta é da competência da Junta, pelo que pedia só ao Sr. Presidente para também ter isso em atenção.

No Conselho de Segurança tivemos conhecimento, também, de vários assaltos no concelho, isso há sempre, mas também na zona do Lau parece que se tem agravado. Era bom que isso fosse referido no Conselho e alertada a GNR.

E é só, obrigada.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

Obrigada.

Dou agora a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, para responder às questões colocadas.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Sras. e Srs. Membros da Assembleia, agradeço as questões colocadas.

Caro José Carlos de Sousa, variante Autoeuropa, entenda-se circular, há duas, a norte e a sul, os acessos feitos já há 20 anos em que, ao longo dos anos, foram revelando algumas patologias estranhas e algum comportamento estranho naquele pavimento com umas ondulações. Fizeram-se sondagens e percebeu-se que em muitas zonas da estrada a sub-base em vez ter levado o material que deveria levar, nomeadamente *tout venant*, a compactação, etc., foi experimentado, porque à época estava na moda esse reaproveitamento, detritos da Siderurgia não em pó mas em granulado. Têm sido feitas várias reparações, mas o comportamento e alguns troços começaram a colocar em perigo a circulação e não eram passíveis de ser resolvidos apenas com as intervenções por administração direta do município, com alguns remendos até muito bem-feitos por sinal, e temos investido já ali nos últimos anos quatrocentos mil euros em pavimentação. Ora sobre os sinais que lá estão, eu apanhei qualquer coisa, também, nas redes sociais, não lhe sei explicar, penso que não seja nenhum sinal abandonado de uma das obras, ou empreitadas, adjudicadas pela Câmara Municipal. São colocados sinais de perigo ou de redução de velocidade temporariamente antes de se fazer as intervenções, ou as reparações, para alertar os automobilistas mas houve, também, uns sinais que lá terão ficado por via duma intervenção de limpeza na rotunda das oliveiras, foi mais isso que eu ouvi falar, e nas imediações. Tenho ideia que foi uma intervenção, também, entre Câmara e Junta ou se foi uma empresa e pode ter havido lá qualquer coisa com um sinal. Quanto à circular e ao pavimento a informação que quero dar a todos os Membros da Assembleia é que o município anda há quatro anos a tratar deste assunto com a administração central. Já reunimos com dois Secretários de Estado, conjuntamente, administração da Autoeuropa e município, com estudos sobre a requalificação das duas circulares. Oscila entre dois milhões e oitocentos mil euros a três milhões e meio, dependendo do tipo de intervenções, e desde o início também se procurava o envolvimento das Infraestruturas de Portugal, à época Estradas de Portugal, que foi quem fez o pavimento e, também, algumas discussões sobre a dominialidade da estrada que o município hoje não põe em causa, se é entregue ao município é entregue ao município, mas era bom que fosse entregue em condições. Temos andado a procurar um quadro de financiamento com a administração central para que isso acontecesse. Na sequência dessas démarches fizemos já três reuniões, uma delas por videoconferência, sentando vários organismos da Administração Central, o próprio AICEP, porque trata-se de uma empresa que não é uma empresa do concelho de Palmela e que tem impacto apenas no concelho de Palmela, é uma empresa de importância internacional, de importância para o país e tem que haver um esforço nacional na requalificação daquelas infraestruturas. Por isso, está nas nossas propostas para o Plano da AML 20/30 e foi incluído na nossa proposta para o Plano Nacional de Investimento 20/30. Devo dizer-lhe que, em agosto, contactei o Sr. Primeiro-ministro e procurei agendar uma reunião que não foi recusada mas, na sequência dessas diligências, começaram a chover pedidos de informação dos mais diversos organismos e gabinetes para preparar essa reunião que ainda aguarda marcação. Pediram-nos uma coisa que nós já tínhamos apresentado há muito, já tecnicamente trabalhada, também juridicamente trabalhada, que é uma proposta de aviso precisamente para ir a um



quadro de financiamento específico que não vai ser feito apenas para Palmela, mas aqui, se calhar, temos o mérito, depois, até de beneficiar outras zonas do país, aconteceu muito idêntico com a obra das encostas do Castelo, em que acabou por Setúbal e Vila Nova de Gaia ir a jogo dentro de um mesmo aviso específico feito para estas autarquias, no âmbito do POSEUR. Aqui não será POSEUR, certamente, mas trata-se de um aviso para requalificação e beneficiação de acessos a áreas estratégicas de acolhimento empresarial. Estamos na expectativa para ver, por um lado, se há algum financiamento seja ele comunitário, ou outro, uma vez que se pretende ter um investimento em projetos de interesse nacional para beneficiarmos na totalidade aquela circular. Partilho convosco estas diligências e estamos a fazer esse caminho, até lá acabámos de investir duzentos mil euros, temos para os próximos anos sempre assim essas fatias para a conservação mas gostávamos era de fazer aquela reabilitação. Para já os troços não estão todos com o mesmo nível de degradação, a sul, por exemplo, não há reclamações mas, também, já tem um troço na área das Marquesas II em que praticamente já vai "ao osso" como se costuma dizer, o betuminoso já só lá está a gravilha qualquer dia, e tem que haver ali uma intervenção e um esforço conjunto, não recebemos resposta negativa, até ver, estamos é a trabalhar numa solução conjuntamente.

Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano, baratas, a informação que está publicada pelo município é clara e se quiser saber outros considerandos, eu transmito-lhe aquilo que leio na comunicação social, que leio em artigos de opinião e artigos de especialistas. Nós estamos numa fase em que alguns fenómenos decorrentes das alterações climáticas têm hoje episódios mais críticos, tivemos largos meses sem chuva e no pico do calor estas coisas também acontecem. Há cientistas que falam da resiliência destas pragas e depois há empresas que também explicam o comportamento destes bichinhos, que fazem impressão a muita gente, que é normal, que para além da resistência que vão ganhando aos produtos que são aplicados têm uma fase de desorientação e tendem a fugir após a aplicação dos produtos que são colocados no sistemas e nos coletores. O município que antes fazia isto duas vezes por ano, passou a fazer seis campanhas por ano. A campanha que está adjudicada acaba em janeiro do próximo ano, está a decorrer a quinta campanha, e episodicamente ciclicamente temos estes fenómenos. É evidente que entre maio e agosto é quando sentimos mais alertas da nossa população, mas é o que posso dizer. Quando as pessoas têm dúvidas se andámos lá ou não, a empresa vai e vai uma pessoa da Câmara que levanta as tampas dos coletores, são referidas as zonas, aquilo atua no coletor num largo espectro, e depois elas têm tendência, também, a ir para as redes prediais e por isso se aconselha que quando se dá nota de que está a haver uma intervenção no local os particulares também devem procurar fazer o mesmo nos seu sistemas.

Problemas com os TST, também nós "fomos surpreendidos" porque se fosse um transporte de um serviço especial contratado nós até teríamos tido outro tipo de intervenção mas, neste caso, fomos avisados e avisámos as escolas, temos prova disso, todas as escolas. Não conseguíamos saber era quais eram as carreiras que iam ser afetadas, mas avisámos todas as escolas, as escolas sabem, os agrupamentos sabem, as Juntas sabem, e acontece.

Empresa/lombas/sinalização, essas lombas não são feitas por administração direta, foram oito lombas muito bem escolhidas, porque há dezenas, e dezenas, e dezenas de pedidos para zonas onde tem havido perigo, atropelamentos, etc. Mesmo com alguns pareceres muito difíceis de sacar positivos no Conselho de Mobilidade e por parte dos bombeiros, que de uma maneira geral e bem desaconselham aquele tipo de lombas, embora elas hoje já sejam um bocadinho mais bem-feitas tecnicamente com um ângulo de ataque mais suave. Aquilo que terá acontecido foi que a empresa ou não terá sinalizado logo no primeiro dia, a empresa diz que sinalizou e que roubaram os sinais, nós o que dissemos, até porque houve uma queixa pelo menos na GNR um carro ficou danificado, é que façam como a Câmara faz e que coloquem os sinais e fotografem e também procurem fixá-los melhor. Nós, às vezes, quando estamos a intervir fazemos isso, que é para depois quando há algum problema, os seguros, a responsabilidade civil e criminal, está tudo ali devidamente fundamentado. O sinal hoje tem um cadastro, tem um número e é registado no computador o dia em que foi colocado, o código do sinal, o cadastro, que é para não haver problemas. Houve, de facto, ali um episódio, fomos alertados logo na própria noite. A resposta que obtivemos da empresa depois de chamá-la à responsabilidade foi esta e, naturalmente, o/os lesados que tenham apresentado queixa, eu tenho conhecimento de um, a empresa terá seguro e terá de ressarcir os danos nas viaturas dessas pessoas.

Sobre a questão da Escola de Cabanas e número de alunos, a escola foi dimensionada para o número de alunos que em dois mil e dezasseis existia na freguesia e na lógica de garantir a escola a tempo inteiro.

Recordo que havia turmas que tinham mais do que um ano. Nós reunimos com o agrupamento, reunimos com os professores, eu participei nessa reunião à época, o anteprojecto foi apresentado e era aquilo que a comunidade educativa necessitava com a sala do pré-escolar, que é uma ampliação. Repare que na altura o agrupamento da freguesia tinha a lógica, também, da utilização de salas da Quinta do Anjo, o estudo foi feito dessa forma de acordo com aquilo que estava na carta educativa. Felizmente, Cabanas tem vindo a acolher novos residentes, novos moradores, não é de grande densidade, é sobretudo moradias unifamiliares e baixa densidade, e também recebeu, e vimos isso pela nacionalidade dos meninos, muitos casais e muitos cidadãos estrangeiros e tem estado a crescer. Depois a escola também demorou este tempo todo a ficar concluída e, por isso, a nossa reflexão é por um lado manter em termos de Carta Educativa na sua revisão ou até no Plano Diretor duas localizações, há-de haver uma escola um e uma escola dois, como já existe em Palmela, como no Pinhal Novo já houve quatro, agora os agrupamentos têm lá os seus patronos, os seus nomes, mas para além dessa solução não estamos a partir do pressuposto que vamos adquirir parte do Colégio de Guimarães, ou não, para já temos é a garantia de poder lá ficar o tempo que entendermos. O município já está a trabalhar na ampliação desta escola, negociando com os herdeiros, uma pessoa conhecida de Membros da Assembleia, é um dos homenageados nas condecorações municipais aqui há uns anos, estamos a negociar uma faixa de terreno, que gostaríamos de ter já resposta porque se a resposta fosse para breve das reuniões que fizemos com representantes dos pais a maioria considera que seria útil mesmo em monoblocos de qualidade ter os miúdos ali também naquele espaço. Seja como for só quando tivermos o terreno garantido é que voltaremos a discutir com a comunidade escolar e em particular, também, com a Associação de Pais e agrupamento a solução que para ali se pretende. Felizmente tem havido crescimento e também não valia a pena, apesar de haver ali ainda talvez uma folga numa sala mas Quinta do Anjo também tem estado a crescer, estar ali a colocar uma turma à força em Quinta do Anjo e esta solução, que é já o prenúncio numa escola um, numa escola b, numa escola a nascente, numa escola a poente, enfim, acontece em muitas localidades do país e poderá vir a ser esse o futuro.

O amianto da Escola Hermenegildo Capelo só não está já adjudicado porque um processo que era mais barato e mais simples teve um tipo de procedimento, este outro concursal é mais longo e está em audiência dos concorrentes, eles têm um prazo para pronúncia, mas dentro de uma semana teremos a notícia da adjudicação. Aliás eu já na última reunião até já tinha o nome da empresa, mas não posso anunciar porque até fechar o prazo de reclamações pode haver muita coisa, mas está tudo garantido.

Sr. Mário Baltazar, agradeço a observação sobre os óleos. Quanto ao facto de ser uma carrinha de caixa aberta, não vejo aí qualquer problema porque o óleo tem que estar é nas barricas devidamente fechadas. Eu também fui alertado quando isso aconteceu, porque as pessoas estavam habituadas a uma outra viatura e até como era uma viatura, ainda por cima, descaracterizada sem nome da firma, pensaram que era alguém que andava a roubar óleo. Nós depois confirmámos com os serviços que a carrinha pertence à empresa, mas quero dizer-lhe que houve cidadãos que me alertaram pelas redes sociais e mandaram a fotografia a perguntar se aquilo estava ao serviço da Câmara ou se era alguém que andava a roubar óleo porque há quem roube óleos alimentares usados. As garrafas serem colocadas nos contentores de RSU não faz sentido porque têm de ir para o contentor de reciclagem, pelo que procuraremos, também, fazer chegar essa questão à empresa que tem estado a trabalhar nos três concelhos.

Sobre a questão do miradouro tomámos nota, vamos ver com o pelouro respetivo o que é que é possível fazer.

A Rua do Samouco, vamos ver esta questão da fiscalização que, de facto, preocupa-nos porque é como passar pela Rua de São Julião e pelas Pegarias. Ali, sistematicamente, a recolha de monos e de verdes é feita duas vezes por semana, aquilo fica limpinho, não tem havido atrasos e vêm dali daquelas ruas carrinhas, camionetas, despejam pelo que temos que procurar apanhar mais alguns em flagrante. Já houve aí umas multas, mas ainda é pouco, é insuficiente, mas também está montado um esquema de fiscalização que pode vir a dar melhores resultados. Quanto à limpeza de terrenos mandaremos verificar, há sempre aqui duas áreas de intervenção. Aproveito para pedagogicamente dar aqui esta nota, por um lado há a preocupação com os terrenos que dizem respeito aos incêndios rurais e aqueles que estão ainda dentro de perímetro urbano têm outro tratamento que depois vão para o Gabinete de Fiscalização, ou seja, há uns que não chegam a ir à Proteção Civil, faça-me entender? De qualquer forma a Proteção Civil irá ao local e

depois se for matéria de fiscalização, para notificar é sempre a fiscalização, faremos essa verificação no local se efetivamente há questões dessa natureza, e acredito que sim.

Sr. Colin Marques, o espaço da antiga gasoleira frente ao Chafariz e restaurante Retiro Azul é um espaço diferente. A anterior Assembleia já uma vez aprovou uma permuta de terreno mas, de facto, não tem sido fácil a relação com a proprietária. Nós temos um anteprojecto para aquele local que não foi aprovado pelas Infraestruturas de Portugal por pormenores técnicos, são pormenores mas não são fáceis de ultrapassar dada a intransigência das Infraestruturas de Portugal. O que estamos a fazer é preparar o procedimento para a expropriação, porque já oferecemos um valor, já negociámos, já permutámos, e já foi aprovado uma permuta que acabou por não se concretizar, e estamos neste momento, também, a negociar com as Infraestruturas de Portugal não é a desnacionalização da estrada naquele troço que, aliás, queremos um troço mais longo, é um acordo de gestão da estrada para podermos fazer nós o projecto como entendermos e seguindo as regras da DGV, é que algumas das Infraestruturas de Portugal são um bocadinho mais papistas do que as da DGV. Quando tivermos o projecto, que é a peça que falta, porque não pode ir para com um anteprojecto tem mesmo que ir com projecto, faremos a instrução da declaração de interesse público municipal daquele terreno, pagaremos aquilo que ficar definido. Era um dos nossos objetivos no mandato é ter um parque, o anteprojecto é muito bonito criando ali um estacionamento em condições, uma zona de passeio que dá até para pôr uma pequena esplanada, um espaço limpo qualificado com a linguagem que também já temos um pouco no centro histórico e com um bom mobiliário urbano e, de facto, aquilo é uma pena continuar ali.

Triângulo dos Pinheirinhos, os pinheirinhos até já não são aqueles os originais, já são outros. Sempre foi um triângulo mesmo antes de ter lancil porque o que ali passa é uma estrada nacional e depois é a confluência de outros arruamentos. Nós temos para o local um projecto da rotunda, que esperamos venha a ser feito por um promotor privado na sequência de um empreendimento que se vai fazer ali perto, e é essa solução que está a ser estudada tecnicamente, não chegou a ser colocada na segunda fase do José Maria dos Santos porque poderia não obter financiamento ou prejudicar a candidatura já aprovada, que é mais uma outra lógica de fundos. Esperemos que o Covid não faça arrefecer as intenções de investimento, porque esse assunto já está tecnicamente a ser trabalhado com os nossos serviços. Não sei se vai resolver o trânsito, porque o que efetivamente resolve o trânsito em Pinhal Novo é uma variante e uma circular, tal como aquilo que pode resolver o trânsito aqui na Volta da Pedra. As Infraestruturas de Portugal, escreveu-nos e prometeu que no último trimestre deste ano impede as viragens à esquerda para o St. Peter's, só permite entradas e saídas em mão, faz circular entre as duas rotundas e como devem calcular resolve parte mas não vai resolver aquela azáfama entre um quarto para as oito e as nove da manhã, não vai. Só resolve quando houver uma circular ou uma variante que está num plano, que quem aprovou o plano, várias entidades, nomeadamente a Estradas de Portugal à época, ficou de fazer, não faz, se calhar, é fazermos aquilo que já uma vez aqui aprovámos, é suspender o pagamento de portagens entre Palmela e Setúbal até à construção da variante, já fizemos essa proposta ao Governo, e qualquer dia temos que insistir politicamente todos nesta matéria, porque não há medidas corretivas que resolvam o estrangulamento que ali há no trânsito. A gente pode fazer uma rotunda mais para ali, ou dois acessos, já propusemos até que fique pintado no pavimento quem vai para o Pinhal Novo e que quem desce junto ao ALDI, quem vai para Setúbal e que está à direita, porque a GNR a quem não vai ao centro da rotunda multa, aqui há tempos estava lá em cima do separador a mandar encostar. Isto só se resolve com outra medida, mas até lá importa fazer algumas coisas.

Ribeira da Salgueirinha, a obra está a decorrer em diversas frentes. A frente que vai ser mais visível é quando chegar ao atravessamento da EN252, que estará para breve, neste momento a maior complexidade, até porque requer um conjunto de autorizações e de acompanhamento, é agora fazer o troço que vai encostar à linha que vai para Setúbal nas traseiras da GNR, em Pinhal Novo, é um troço que está a ser acompanhado, também, pelas Infraestruturas de Portugal porque entrega ali junto à linha férrea, e como passa lá por baixo tem que ter cuidados especiais, mas a obra está a decorrer dentro dos prazos. Estamos a chegar a meio, a obra são dois anos e tal de obra.

O terreno da Quinta do Anjo, o projecto está adjudicado como foi anunciado e contempla estacionamento, contempla o estacionamento para o autocarro e abrigos, um posto de abastecimento elétrico para viaturas elétricas. Quanto à sugestão que faz de alargar aquele arruamento, não é possível porque as Infraestruturas

de Portugal não vai deixar haver ali mais uma entrada. O que acontecerá é entrarmos da nacional pela rua para ir para o mercado e quando quisemos sair do mercado contornamos e descemos pela Rua João de Deus, que é, aliás, aquilo que está neste momento. As Infraestruturas Portugal não deixam abrir mais entradas e saídas para a estrada nacional por questões de conflito de trânsito e preferem então, e bem na minha perspetiva tecnicamente é correto, que as pessoas possam entrar por ali, mas para sair têm que vir pela Rua João de Deus onde têm mais segurança, têm semáforo, e será essa a solução. Teremos oportunidade, depois, de apresentar o projeto e torná-lo a público na sede da Junta.

Avenida dos Descobrimentos, carro abandonado, o Sr. Vereador terá tomado nota, pedimos sempre uma foto e uma matrícula para que anda mais depressa.

Caro António Mestre, condições do Centro de Saúde de Quinta do Anjo, estamos, de facto, preocupados, é exíguo e não sei mesmo como é que é possível trabalhar lá e manter o distanciamento e todas as condições. Sei o esforço que os profissionais e auxiliares fazem, fizemos lá uma visita. O que posso aqui partilhar com os Srs. Membros da Assembleia e com o Sr. Presidente é que encetámos negociações com a ARSLVT para um processo semelhante ao do Pinhal Novo em que o município assumiu a obra, Já identificámos o terreno que em mandatos anteriores estava consignado para esse fim. Formalizámos o terreno, enviámos o levantamento topográfico há cerca de um mês, foi já em agosto, e estamos a procurar criar uma solução para o futuro. Quanto àquilo que acontece nos Olhos de Água/Quinta das Flores, o Sr. Vereador preparou um ofício, que acabei por ser eu a subscrever, dando conta do nosso descontentamento pelo facto de não estar a ser cumprida a ida com periodicidade a Quinta das Flores.

Ciclovía da Quinta do Anjo às escuras, temos aí vários problemas com a EDP e a EDP tem dificuldades de responder a tempo e horas. Esta semana estamos todos contentes, eu e o Sr. Vereador Pedro Taleço, porque ao fim de cinco anos estão a fazer uma das obras que estava no plano de investimentos da EDP para o concelho de Palmela, que é enterrar os cabos na Avenida dos Bombeiros, que é também um grande miradouro, e tirar aqueles postos de cimento e aqueles cabos e passar a ter a rede enterrada é isto que nós desejamos para esta zona, para o centro histórico, em todas as localidades. Temos uma reunião ao mais alto nível com a EDP na segunda-feira, onde temos uma lista e há outros assuntos muito graves para discutir com a EDP que não tem estado a facilitar nada. Coisas que são da sua responsabilidade e que estão a exigir ao município e a particulares que façam projetos completamente novos de coisas que eles são obrigados a repor. Vamos procurar rapidamente, porque está tudo pago à empresa, agora é um problema para a EDP meter aquilo no cadastro e depois fazer a ligação, inclusivamente já está paga a taxa que é necessária para se proceder à ligação, enfim, é melhor não entrar em pormenores.

Sr. Carlos Oliveira, Rua Fernando Lopes Graça, o concurso foi aberto agora, não consigo comprometer-me; depois da adjudicação e depois da assinatura da consignação, que é a data do contrato estar pronto, é que começa a contar o prazo, esteja ou não esteja a empresa no terreno. Não lhe consigo dizer agora, mas não deve ser uma coisa muito demorada pelo valor que temos. Realço só que foi uma das obras mais votadas no Eu Participo do ano passado em Palmela.

Escola Secundária de Palmela, aquilo que se diz por aí em bom rigor o que aconteceu, que é normal, uma funcionária acusou positivo Covid, recolheu para tratamento, fez o seu isolamento, mas depois percebendo-se dos contactos com os restantes auxiliares também é normal que se determine pela autoridade de saúde que essas pessoas que estiveram em contacto fiquem em isolamento profilático, tenham ou não tenham sintomas. Pois bem, isto depois é uma bola de neve, é como os lares, é como noutras coisas, felizmente não de contágio mas, pelo menos, para proteger as pessoas e evitar surtos ou contágio a escola ficou desprovida de auxiliares. A informação que tinha hoje de manhã porque telefonei, e tenho telefonado todos os dias à Sra. Diretora, sobre esta matéria é que havia treze assistentes operacionais para vinte e sete turmas e a decisão que foi tomada foi aquela que podia ter sido tomada. Era impossível ter lá os miúdos, alguns sem aulas, não é, porque disso também ninguém tem falado, mas eu sei que há muitos professores ainda em falta. E não é só falta de professores, dantes falava-se muito no início do ano letivo que não funcionava nada, não há professores, não há auxiliares, estamos na mesma e há, também, professores que estão de baixa ou que são de grupo de risco, etc. Sei que isso está a aparecer um bocadinho em todas as escolas, agora não tem nada que ver com nenhum surto na escola, felizmente, as pessoas que foram para isolamento profilático foram submetidas a testes, quarta e quinta-feira, os resultados depois dirão que são necessárias outras medidas ou não. É evidente que há pressões para fechar, há pressões para manter

aberto, não é fácil de ser diretor de uma escola como também não é fácil ser presidente duma Junta ou ser presidente duma Câmara, enfim, temos que assumir responsabilidades com os meios que temos e com quadro legal que nos impõem.

Dra. Rosa Pinto, a obra do Chafariz o prazo de execução está afixado e não se registam atrasos. É uma obra muito minuciosa, a empresa é muito boa e tenho apreciado a forma como têm trabalhado. E são capazes de ficar um pouco mais de tempo, a não ser que o tempo não ajude porque se chover é mais difícil secar aquelas massas especiais, aquilo é tudo feito com umas massas e não com os cimentos habituais, mas é por que vamos também aproveitar para fazer a pintura do muro lateral. Haverá, também, ali mais um tempo de obra, mas não se registam propriamente atrasos.

Conselho Municipal de Segurança, tenho Conselho restrito na segunda-feira, também, que é um Conselho Municipal entre o Presidente da Câmara e o Comandante de Destacamento. O alargado já o fizemos este ano e vamos fazer uma segunda sessão em breve e este assunto, como outros que nos têm chegado desde julho, será obviamente levado ao conhecimento e para a análise das medidas que possam ser tomadas para tranquilizar os nossos cidadãos.

Sra. Presidente, obrigado.”

Não havendo mais intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** passou de imediato ao Período da Ordem do Dia.

### **Período da Ordem do Dia**

#### **A Sra. Presidente de Mesa:**

“Entramos na ordem de trabalhos e teoricamente, temos a Informação do Sr. Presidente. Como o Sr. Presidente acabou de responder a muitas questões, se calhar, dispensava a leitura, não? Quer sublinhar algum aspeto ainda?”

#### **PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.**

#### **O Sr. Presidente da Câmara:**

“Eu, enfim, posso abster-me de ler a introdução que ela, de facto, resume o trabalho que foi desenvolvido e a adaptação que foi necessária e as respostas que foi necessário criar quer daquilo que estava previsto em Plano quer daquilo que esta nova realidade nos obrigou a intervir neste domínio, mas peço, naturalmente, que fique transcrito em ata e fico à disposição das Sras. e dos Srs. Membros para questões sobre o Relatório de Atividades.”

*A situação de pandemia que atravessamos continuou a marcar os meses de trabalho plasmados no presente relatório. O Município manteve várias ações relacionadas com a limpeza de espaços, prevenção da propagação do vírus e proteção das/os trabalhadoras/es e da comunidade, procurando, igualmente, alavancar o desenvolvimento económico e apoiar a produção local. Num contexto de progressivo desconfinamento, coincidente com os meses de verão, a Autarquia e entidades parceiras envidaram esforços no sentido da adaptação de atividades e modelos, para que a cultura, os saberes e sabores regionais e a animação voltassem a sair às ruas, proporcionando momentos de partilha e confraternização (dentro das normas definidas pela Direção-Geral da Saúde), essenciais para o equilíbrio e o progresso das comunidades.*

*Este período caracterizou-se, também, pelo lançamento de múltiplos procedimentos concursais, adjudicação de empreitadas e início dos trabalhos no terreno, à semelhança do que continuará a acontecer ao longo dos próximos meses. Este ciclo corresponde à concretização do intenso trabalho interno de planeamento, projeto*

*e captação de fundos, em curso desde o início do mandato. Estes procedimentos representam muitos milhões de euros de investimento, em áreas como as redes viária e ciclável, o saneamento ou a qualificação do espaço público.*

*No âmbito do Plano de Contingência COVID-19, o Município continuou a distribuir Equipamento de Proteção Individual (EPI) junto de diversos setores da comunidade, bem como à população em geral (mais de 70 mil unidades entregues até 31 de julho, destacando-se a oferta de um total de 47.424 máscaras descartáveis e de 5.582 máscaras produzidas no âmbito do projeto de voluntariado, que reuniu 80 costureiras do Concelho) e manteve os briefings diários com as forças de segurança e autoridade de saúde, monitorizando, em permanência, a evolução da situação e aplicando as medidas necessárias. As visitas de acompanhamento às estruturas residenciais com a autoridade de saúde e a Segurança Social – reivindicadas desde o início da pandemia – foram fundamentais para um correto diagnóstico deste setor no Concelho e para a tomada de medidas de mitigação, com destaque para a realização de testes às/aos profissionais, tendo os serviços municipais assegurado a componente logística.*

*A aquisição de duas máquinas de limpeza à base de ozono veio aumentar a eficácia e reduzir os custos com as operações de desinfeção nas viaturas e nos edifícios municipais, que foram, também, devidamente equipados para responder às novas necessidades de limpeza. Com o regresso, em junho, da grande maioria das/os trabalhadoras/es às instalações, o Município reforçou os dispensadores de solução desinfetante, reconfigurou espaços de trabalho para assegurar o distanciamento social, manteve a distribuição de EPI e ofereceu a cada trabalhador/a um kit composto por duas máscaras reutilizáveis, um frasco de álcool gel, um folheto informativo e o guia prático "Trabalho em Segurança". Perto de um milhão de unidades de outro equipamento de proteção e vestuário de trabalho, adequado às funções desempenhadas diariamente, foi, igualmente, distribuído neste período.*

*Ainda no que respeita à vida interna da organização, estão em curso várias intervenções e projetos, com vista à melhoria das condições de trabalho. Neste período, concluiu-se, entre outras, a copa de apoio ao Departamento de Educação e Coesão Social e a misturadora solar para os balneários dos Serviços Operacionais, encontrando-se a decorrer procedimentos para importantes empreitadas.*

*No campo da participação cidadã, o projeto interno "Caixa de Ideias" continuou a dinamizar a organização e acolheu oito propostas, para análise e votação. Destaque, também, para a continuidade do trabalho "Eu Participo!" dirigido a crianças e adolescentes, com recurso a plataformas tecnológicas, o que originou novos projetos e dinâmicas.*

*A ampliação da oferta de serviços on-line do Município – entretanto, já disponíveis – constituiu-se como um objetivo ambicioso de modernização administrativa, concretizado durante este período, num esforço que congregou várias áreas de trabalho e está a ter resultados práticos muito positivos.*

*Foi concluída a instalação das redes wi-fi, no âmbito do programa europeu "Wifi4EU", que vieram dotar equipamentos e espaços públicos em Quinta do Anjo, Pinhal Novo e União das Freguesias de Poceirão e Marateca de redes públicas de comunicação com acesso gratuito.*

*Os valores do protocolo de colaboração para apoio ao funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes foram atualizados e adjudicou-se o projeto de execução para o novo quartel da GNR de Poceirão. Além da pandemia, o risco de incêndio foi uma preocupação permanente durante os meses de verão, tendo a Proteção Civil Municipal desenvolvido múltiplas ações de avaliação, prevenção e correção, em parceria com as forças de segurança.*

*A preparação do novo ano letivo decorreu em articulação com os Agrupamentos de Escolas, tendo em vista devolver, na medida do possível, a normalidade à vida das famílias e uma experiência saudável de aprendizagem e socialização a milhares de crianças e jovens do Concelho. No período em apreço, concluiu-se a obra de ampliação e requalificação da EB Cabanas e realizaram-se diversas intervenções de beneficiação e manutenção de edifícios escolares. No âmbito do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar "Eu Conquisto o meu Sucesso", concretizaram-se ações de capacitação para pessoal docente e não docente e ações de animação para o público escolar.*

*O Plano de Transportes Escolares para 2020/21 contempla 1.562 alunas/os e a criação de um novo circuito municipal, bem como o desdobraimento de dois já existentes, devido às condicionantes da pandemia. O*

*Programa de Alimentação Escolar continuou a assegurar o fornecimento de refeições, quer presencialmente, com a reabertura do pré-escolar, quer em regime de take-away para as/os alunas/os beneficiárias/os de ação social escolar (no Agrupamento de Escolas José Saramago, as refeições foram entregues ao domicílio por IPSS locais).*

*A promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais continua a ser um objetivo estratégico do Município, que adaptou as suas propostas ao contexto de pandemia, para manter este público ativo e envolvido em projetos de aprendizagem e socialização. Destaque para as comemorações do Dia dos Avós e para as ações on-line "Clique sem Idade". O serviço de teleassistência, que abrange, à data, 69 municípios, tem-se revelado de grande valor na assistência a pessoas mais vulneráveis e sozinhas e no apoio às famílias.*

*Neste período, 38 famílias foram abrangidas pela Rede Local de Apoio Alimentar, medida extraordinária de apoio, que fornece refeições quentes a pessoas em situação de fragilidade social. Entretanto, foi entregue mais uma habitação social, no âmbito do Concurso Público por Classificação para Atribuição de Habitações em Regime de Arrendamento Apoiado, e concluiu-se uma empreitada de beneficiação num fogo municipal em Quinta do Anjo, encontrando-se a decorrer outras duas, na freguesia de Palmela.*

*No Centro Histórico de Palmela, é de realçar o trabalho em curso, de incentivo e apoio à realização de obras de conservação e reabilitação, bem como ações conducentes à remoção de infraestruturas aéreas de comunicação (em colaboração com a ANACOM e a Direção-Geral do Património Cultural) e o início das obras de conservação do Chafariz D. Maria I.*

*Encontrando-se a decorrer as empreitadas de Regularização da Ribeira da Salgueirinha e de Drenagem e Elevação de Águas Residuais Domésticas na Lagoa da Palha, são de salientar, também, a execução de prolongamentos das redes de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, com destaque para o Aceiro Principal da Carregueira, e a realização de três campanhas de desinfestação e desratização das redes de esgotos municipais.*

*Relativamente ao sistema de águas de abastecimento, concluíram-se importantes prolongamentos em Águas de Moura e procedeu-se a uma vasta ação de limpeza e desmatização dos logradouros das diversas infraestruturas.*

*No que respeita a beneficiação da rede viária, são várias as empreitadas de pavimentação em curso, em diversos pontos do Concelho, tendo-se concluído, neste período, a primeira fase da beneficiação da Circular Sul à Autoeuropa e a pavimentação das ruas 25 de Abril e 1.º de Maio, no Bairro do Pinheiro Grande, em Pinhal Novo.*

*O arranque do projeto-piloto da recolha de resíduos porta-a-porta aconteceu em julho, com a primeira fase a ser implementada na urbanização Vila Serena e no Bairro Lencastre, em Pinhal Novo, num total de cerca de 300 moradias, encontrando-se em preparação a segunda fase, que irá abranger Aires e o Bairro Padre Nabeto, em Palmela, e a urbanização Portais da Arrábida, em Quinta do Anjo, no último trimestre do ano. Regista-se o aumento continuado das quantidades de resíduos recolhidos, nomeadamente, resíduos sólidos urbanos e monos, envolvendo reforço de meios afetos, ações especiais de recolha e fiscalização. Desenvolveram-se trabalhos de deservagem e aplicação de herbicida sem glifosato e reforçou-se as papeleiras e os dispensadores de dejetos caninos em espaço público, tendo estes últimos sido equipados com sacos biodegradáveis.*

*No decurso da empreitada de criação de percursos acessíveis "PRARRÁBIDA – CAFA – Castelos e Fortalezas da Arrábida – Castelo de Palmela", o acompanhamento arqueológico permitiu confirmar a existência de uma necrópole no espaço da antiga Igreja de Santa Maria. Dados preciosos que, em conjunto com as recentes descobertas na encosta sul, estão a reforçar o conhecimento científico e histórico sobre a ocupação e a vida em Palmela, ao longo dos séculos.*

*Com novas regras e muita energia, a cultura voltou a proporcionar momentos diferentes a um público sôfrego de iniciativas. Das estreias do teatro O Bando e do ATA – Acção Teatral Artimanha a mais uma edição do FIAR – Festival Internacional de Artes de Rua, passando pelo espetáculo de ópera "Nessum Dorma", no Parque Venâncio Ribeiro da Costa, em Palmela, ou pelas Noites de Verão, em Pinhal Novo, a população aderiu às propostas, num ano sem festas populares. No entanto, os espetáculos sem público e transmitidos em livestreaming ou projetados no espaço público também encontraram o seu nicho e irão*

*manter-se como alternativa. São exemplos o Festival PN, da AJCOI, o projeto "Cultura à Janela", numa parceria com a Orquestra Nova de Guitarras, ou o evento "DJs em direto".*

*O mundo virtual estendeu-se, também, ao desporto, com as Corridas Virtuais de Palmela a alcançarem participantes em vários pontos do mundo, e às comemorações do Dia Mundial da Criança, onde se destacaram várias atividades on-line e espetáculos de circo das companhias Dallas e Chen, produzidos em exclusivo para o Município.*

*Na área do turismo, a estratégia continuou a assentar num trabalho estreito com produtoras/es e agentes locais e na promoção dos produtos e valores endógenos. São exemplos as campanhas, lançadas neste período, "Palmela, porque a vida é uma viagem", "Viaje na história e respire a natureza – Visite Palmela", "Em Palmela, as experiências têm sabor" e "Rota das Adegas de Poceirão e Marateca", a coprodução do programa da RTP "Aqui Portugal", especialmente dedicado ao território Arrábida, a participação na campanha da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa "Encontrei Lisboa" e o lançamento do "Mercado da Aldeia", em Quinta do Anjo, bem como vários encontros digitais com agentes económicos do setor para divulgação de oportunidades para a retoma do turismo e construção de oferta integrada.*

*Num dos períodos mais desafiantes da história global, permitam-me valorizar a forte expressão do trabalho realizado por administração direta, de forma transversal, bem como a criatividade e o espírito de iniciativa das/os trabalhadoras/es municipais e as diversas ações de voluntariado em que se envolveram, representando, de forma exemplar, o Serviço Público e o Concelho de Palmela.*

**A Sra. Presidente de Mesa:**

"Muito bem, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, há questões a colocar ao Sr. Presidente da Câmara neste período de Informação da Atividade da Câmara?

Dou a palavra ao Partido Socialista, Sra. Membro da Assembleia Ana Elísia Monteiro".

**A Sra. Ana Elísia Monteiro do PS:**

"Boa noite Sra. Presidente, cumprimentar na sua pessoa todos os presentes e também quem nos assiste através do canal de *Youtube* da autarquia.

A minha intervenção vai ser muito rápida, há aqui alguns aspetos que julgo que gostaríamos todos de ver esclarecidos. Um deles, até apesar de não ter sido lido a introdução, já vi que metade da explicação está presente no documento, mas vou passar então identificar.

Na página seis, onde está explanada o apoio a atividade municipal através da questão dos transportes, gestão de frota, etc., é abordado, no campo de outras atividades, que está a ser feito um estudo das deslocações da frota municipal e do plano de sustentabilidade e mobilidade interna da autarquia. Aquilo que pergunto Sr. Presidente é como é que este estudo está a ser feito, que mecanismos é que contempla, uma vez que, cada vez mais, existem empresas já com sistemas simplificados para monitorização e que nos dão dados muito exatos. Algumas dessas empresas, empresas Startup, empresas com parcerias com faculdades, e importava esclarecer como é que está a ser feito este estudo e que tipo de dados é que nos vai fornecer.

Depois, na página dez, em relação à qualidade, modernização e tecnologias de informação, no campo da qualidade, é referido que está a ser feito, também, uma na análise da viabilidade de utilização da assinatura eletrónica. Eu não sei se é problema meu de interpretação do que está escrito, da forma como está escrito, mas a análise da viabilidade será para implementação ou seja a capacitação da autarquia para a aquisição desta tipologia de serviços, que tem que ser feito por empresa certificada, portanto, por entidade devidamente credenciada uma vez que no Código Civil esta tipologia de assinatura através deste documento digital já é válida e utilizado até por outras entidades, já um pouco até massificada. A questão da análise da viabilidade parece-me que era importante esclarecer que tipo de análise é que está a ser feita.



Em relação à página treze, na questão a que fala aqui das comunicações, voz, dados, etc., é-nos dada informação que foi então concluída a instalação de redes Wi-Fi candidatas no programa com o objetivo de reforçar a conectividade digital da Europa. Fala aqui de alguns sítios, como o mercado municipal do Pinhal Novo, zona envolvente, Largo José Maria dos Santos, mercado de Quinta do Anjo, todas as que podem identificar então num dos parágrafos da página treze. O que aqui gostaríamos de trazer é um pouco a informação que nos chega dos utilizadores desta rede Wi-Fi, porque um bocadinho por todo o lado, em todas as freguesias, por todo o concelho e em todas as freguesias onde estão instalados estes pontos Wi-Fi chegam-nos manifestações de falhas sistemáticas. Ora, ou não identificamos bem o nível de utilização e a capacidade que estas redes deveriam ter e não foram bem dimensionadas ou, então, realmente, tivemos aqui um acréscimo exponencial que não estávamos à espera. Acho que, também, importa e que todos gostaríamos de perceber e, fundamentalmente, todos gostaríamos de ter uma rede que nos desse resposta que procuramos que é conseguirmos utilizar com um mínimo de quebras, o que não está neste momento a acontecer e, como digo, tivemos imensas opiniões por todas as freguesias onde foram instalados este tipo de rede Wi-Fi.

Depois, em relação a outro ponto na página trinta e um, e este era um dos pontos que eu me referi no resumo que deveria ter sido trazido pelo Sr. Presidente, já havia aqui alguma informação, que é um projeto que e confesso que, para mim, recolheu sempre um entusiasmo, porque a questão dos idosos é uma matéria que me é algo querida, que era o projeto Não saia de Casa, nós vamos por si, e que tem a ver com este trabalho realizado com articulação com as juntas de freguesia para dar resposta aos pedidos de apoio para aquisição de bens essenciais e/ou medicamentos. No num documento que nos tinha sido entregue previamente não vinha qualquer alusão ao número de utilizadores, neste documento que nos foi entregue no início da reunião, julgo eu que seja isso, que diz o serviço de teleassistência que não reporta exatamente o mesmo nome do projeto. Aquilo que eu queria saber, era se era exatamente a mesma coisa se este teleassistência é a mesma coisa, porque se não for depois no próprio relatório este Teleassistência não consta em nenhuma informação. Acho que era de utilidade percebermos, até porque neste momento a questão dos idosos ou de alguém que tenha alguma manifesta dificuldade principalmente em tempo de Covid, em que as pessoas tiveram de estar um bocadinho mais recolhidas, acho que era importante percebermos e caracterizarmos até para pensarmos que, por exemplo, na questão dos idosos de alargarmos depois algumas medidas de futuro, mesmo quando passar este período que acredito passará brevemente, esperamos todos, era de utilidade que viesse refletido exatamente por freguesia e número de utilizadores deste projeto, para tentarmos perceber de que modo é que a autarquia interveio neste ponto.

Em relação depois à página trinta e quatro que nos fala no âmbito do FIMOC, um dos parágrafos diz que se encontra em fase de pagamento da candidatura referente ao trabalho, mas confesso que na leitura que fiz não consegui ver nenhuma menção a novas candidaturas, e era importante percebermos se realmente estamos a aumentar o número de candidaturas neste tipo de programa até porque em dois mil e dezoito a autarquia anunciava uma série de programas e uma série de projetos para fazer uma divulgação mais abrangente do programa de financiamento municipal de obras de conservação e continuo a achar que é manifestamente insuficiente a informação que tem sido divulgada e que, por vezes, ainda é do desconhecimento muitas pessoas este tipo de programa e como é que se podem candidatar.

Está um bocadinho interligado, na página trinta e cinco fala aqui no âmbito da mobilidade circulação logística urbana foram analisados os antecedentes do plano de circulação, sinalização e estacionamento no Centro Histórico. A minha pergunta não é tanto no que é que consiste o plano, uma vez que fala aqui que é no sentido de revisão para criação de melhores condições para a vivência e desenvolvimento económico, aquilo que gostava de perceber é se há algum *timing* para implementação, ou seja para apresentação de algum projeto neste sentido, para que seja feita esta revisão, até porque efetivamente a problemática de estacionamento, de circulação, de mobilidade no Centro Histórico é algo que merece a especial atenção, porque toda a gente que nos visita e ao nosso Centro Histórico acaba por se queixar do mesmo, da dificuldade de circular, da dificuldade de estacionamento, etc.

Por último, já está mesmo a acabar, na página cinquenta e três, diz aqui numa referência que para a comemoração da Semana Europeia de Mobilidade foram promovidas um conjunto de ações e uma das ações há de ter sido a criação de Curtas "A Mobilidade"- apresentação de clips/curtas-metragens sobre o tema mobilidade, em locais de atendimento ao público. A única coisa que gostaria de questionar sobre esta

matéria é que locais de atendimento ao público nos estamos a referir, uma vez que muitos dos locais estão agora condicionado até com devidas marcações e o número de visitantes muito mais reduzido do que é habitual e como aqui e, noutros noutros pontos, é dito, exatamente, onde é que foi promovido e através de redes sociais, ou através da página da Câmara, neste só fala mesmo que foi em locais de atendimento ao público, por isso gostaria só de questionar locais foram esses.

Disse.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Há mais alguma questão, mais alguma interpelação ao Sr. Presidente?

Tem a palavra o PSD/CDS, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Tinha aqui diversas questões, mas vou abreviar, para não maçar demasiado as pessoas que nos estão a ouvir.

Li atentamente o relatório que até está bastante pormenorizado, mas queria aqui perguntar ao Sr. Presidente porque vi aqui na página sete, um dos parágrafos relativo a ares condicionados. Queria que nos informasse se as instalações da Assembleia Municipal estão contempladas pelos aparelhos de ar condicionado que vão adquirir, pois sobretudo para a sala das funcionárias da Assembleia Municipal, porque o gabinete no inverno é muito frio e no verão muito quente. Constatado isso quando lá vou.

Refere o documento, a aquisição de uma máquina de desinfeção através de ozono. Penso ter sido uma boa decisão da autarquia.

Mas no que diz respeito aos Postos de Atendimento, gostava que o Sr. Presidente da Câmara nos informasse, porque continua nesta data, o posto de atendimento de Quinta do Anjo ainda encerrado ao atendimento dos Municípios.

Há pouco quando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo referiu que no Centro de Saúde, aquando da espera, as pessoas esperavam na rua à chuva e ao frio, eu também confirmo, porque ainda há pouco tempo fui beber café e estava na esplanada limítrofe e também verifiquei tal facto. Mas o mesmo acontece no atendimento do serviço de águas da Câmara Municipal de Palmela. Por acaso ali não estamos à chuva, porque tem aquele alpendre da varanda, ou seja mesmo com o vírus as pessoas têm que decidir se querem os serviços públicos a funcionar ou não. E, portanto, não vejo razão para atendimento da Quinta do Anjo continuar fechado e outros serviços. A questão do distanciamento todos sabemos que tem que ser salvaguardado, agora se eu não receber a fatura eu tenho e-mail e resolvo através da Câmara. Os telefones muitas vezes estão impedidos, então temos que vir da Quinta do Anjo ou de trás do sol posto a Palmela para vir resolver o problema de água, temos que tratar disto, não é?

Vi que tinha havido a atualização dos conteúdos do Balcão do Empreendedor, que irei verificar, mas queria também que me esclarecesse, caso pudesse, na página dezasseis, na Rede Portuguesa dos Municípios Saudáveis e nos explicasse melhor o que é este projeto, através da plataforma Web-Delphi, do projeto Atlas da Saúde. Também verificámos que se iniciou o procedimento de inquérito do Instituto Nacional de Estatística e queria que o Sr. Presidente nos falasse aqui do balanço social, mas não só dos trabalhadores do balanço social do concelho.

Vi também que houve diversas ações de avaliação de ninhos de vespa-asiática, gostava que o Sr. Presidente, pode não ser tudo hoje até pode informar por escrito, informasse a que conclusões chegaram acerca da vespa-asiática no nosso concelho.

A aquisição da unidade de saúde móvel o processo está em curso, se bem que esta atividade terminou a trinta e um de agosto e como já estamos em setembro se o Sr. Presidente nos pudesse dizer alguma coisa sobre isso.

Quanto à continuidade ao diagnóstico das infraestruturas em loteamentos inacabados diz aqui assim, nomeadamente Musa, Cabanas. Nós quando indicámos não foi nomeadamente, precisámos mais de meia dúzia, e por isso naqueles treze pontos que pedimos através da Mesa da Assembleia um dos pontos é precisamente e esse.

Obrigada.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Há mais alguma interpelação ao Sr. Presidente nesta fase?

Bem, então sobre este ponto, pergunto ao Sr. Presidente se quer responder às questões colocadas?”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Com certeza, Sra. Presidente.

Agradeço as questões, algumas delas necessitam, naturalmente, de outro tipo de clarificação e de aprofundamento são essencialmente de natureza técnica.

Sobre o estudo das deslocações na atividade municipal trata-se de um estudo interno e que visa sobretudo, também, adequar agora as opções que estamos a fazer na frota municipal e, obviamente, a utilização de aplicações de empresas de sistemas de gestão de frota, etc., o município adquire mas depois do estudo estar feito internamente e fazemos uso e utilização daquilo que existe no mercado. Este estudo prévio é interno e é necessário estar concluído para o passo seguinte.

A designada análise de viabilidade da utilização da assinatura eletrónica qualificada, não é uma coisa qualquer. Não é aquela assinatura digital convencional, esta implica, até para poder ser utilizada no conjunto das aplicações informáticas que o município tem e em todos os documentos e processos, e necessita aqui, também, de um trabalho e de um protocolo que assinámos com a Agência para a Modernização Administrativa e implica o envolvimento dos serviços do município, algumas entidades externas, o Setúbal Península Digital e a Agência para a Modernização Administrativa. É esse trabalho que está a ser feito para chegar à implementação mais generalizada deste recurso, que tem de ser utilizado com muita fiabilidade, muito rigor, que até porque o atributo profissional de quem utiliza a chave móvel e a sua validade temporal têm de ser escrutinadas quase ao momento e com os automatismos todos a funcionar.

Sobre as imensas opiniões sobre o problema das redes do Wi-Fi for You, etc., ora bem eu também acho que não tenho o sinal que deveria ter na que existe, por exemplo, no próprio Paços do Concelho. Já tivemos oportunidade de dizer que o material que foi adquirido é o material que existe no mercado com toda a qualidade e de acordo com aquilo que a candidatura financiou. A questão, de facto, tem que ver com problemas com as operadoras, eu esta semana tenho tido várias situações de chamadas que se desligam, fico falar sozinho e as pessoas do outro lado também, e isso tem estado a acontecer ciclicamente e sei, também, de reclamações junto das operadoras. O que nós solicitamos é que os utilizadores, que são exímios nesta utilização das redes, façam chegaram um e-mail ao município dizendo que há aqui qualquer coisa que não está a funcionar para percebermos se é um problema de sinal da operadora, do aparelho, de alguma avaria, porque também há avarias, também há antenas que são danificadas, já aconteceu mais do que uma vez. Relativamente à Águas de Moura, Fernando Pó, onde também estão instalados, não temos tido nota de problemas, aqui em Palmela temos tido nota, em Pinhal Novo não, não sei se há em Quinta do Anjo, aliás, na Quinta do Anjo há a do mercado e é também uma na Junta ali junto ao Poço Novo, mas precisamos que nos identifiquem com rigor para percebermos, também, se é possível fazer alguma coisa do ponto de vista

técnico com os nossos serviços que ficam agora encarregues de fazer a manutenção do equipamento que foi adquirido no âmbito da candidatura.

As questões dos idosos, da teleassistência, do projeto, foi tratado, aqui, em bloco porque, de facto, isto até foi sendo noticiado ao longo de meses em que este projeto até teve honras de televisão e foi um pouquinho replicado um pouco por todos os concelhos projetos desta natureza, e bem. Quanto à teleassistência é outra matéria, como já aqui referimos e o número até não está só na minha introdução está no relatório na página trinta e três.

A informação sobre a reabilitação do Centro Histórico, até a acho bastante detalhada, não está, de facto, o quadro com o número dos processos, porque os processos vão tramitando avulso. têm avanços e recuos, quer dizer o processo só começa a merecer quantificação quando está já numa fase de execução da obra, porque nós também temos muitos processos que entram e que nem chegam ao fim, porque as pessoas ou não fazem a obra, e até já aconteceu fazerem obras que depois não podem ser financiadas e também há quem apresente faturas de obras que não correspondem. Geralmente até costumamos ter, se calhar, estes dados sobretudo quando levamos isto a reunião de Câmara porque procuramos ter os dados, mas vamos ver se é possível no próximo relatório já ter um quadro que faça o apanhado de tudo aquilo que tem estado a tramitar em FIMOC, se é essa a questão, este ano. Depois há outras questões, também, decorrentes das operações de reabilitação urbana, aliás acho que na próxima reunião de Câmara vai um dos projetos desta matéria.

A revisão do plano de estacionamento, é isso mesmo, está a ser revisto e às vezes fala-se muito que é preciso um plano de sinalização mas o plano existe e está implementado. Há é opiniões de alternar os sentidos de trânsito uns com os outros, temos ouvido as pessoas, temos ouvido a Junta e vamos ver que isso não resolve. O estacionamento nos centros históricos, eu conheço é centros históricos onde já nem sequer é possível entrar lá com o carro. Aqui, felizmente, é um centro histórico onde vivem pessoas e temos que procurar, também, adaptar a nossa vida ao espaço que escolhemos para viver. É impossível, hoje, uma família de classe média que tenha mais do que uma viatura se quiserem fazer uma garagem no centro histórico deixam de ter quartos, um centro histórico é isso mesmo. Mas está nesse plano, também, a identificação de locais para criação de bolsas de estacionamento que temos procurado conquistar a pouco e pouco e temos procurado, também, adquirir terrenos para o efeito. Mas esse plano para procurar responder a estas expectativas tínhamos a intenção de voltar a devolvê-lo até para alguma discussão com a comunidade, era para ser no final deste ano no âmbito das Jornadas do Centro Histórico que estiveram inicialmente programadas para maio, mas como isto parece que não voltámos mesmo à normalidade estão agora apontadas para janeiro, e nessa altura teremos oportunidade de partilhar os estudos e as análises que já estão feitas.

A Semana da Mobilidade, pois aquilo que aqui está escrito ainda era numa fase de preparação da semana e algumas intenções. Este relatório é até trinta e um de agosto, uma coisa eram as intenções e outra coisa foi aquilo que foi aprovado pela Sra. Vereadora e pelos serviços para executar aquilo que efetivamente foi executado, para além de ser público há de ser depois sistematizado e apresentado no próximo relatório porque a semana decorreu nos últimos oito dias.

A questão do ar condicionado não tem. O estudo feito para reabilitar alguns, reafectar outros e adquirir outros isso é normal, é corrente, as necessidades sendo identificadas temos conseguido dar resposta.

O Atendimento de Quinta do Anjo, esteve fechado como também teve suspensa a viatura móvel e, obviamente, que basta fazer as contas. Tivemos uma fase de funcionamento em espelho e de rotatividade, tivemos outra fase em que voltámos a ter, felizmente, a as pessoas ao serviço, mas que ainda hoje é preciso fazer esta marcação limite de X pessoas de cada vez, pré-marcação, até na semana passada falávamos com outras autarquias que já não fazem pré-marcação mas é quase a mesma coisa, é uma guerra à entrada porque são quinze senhas e não atendem mais ninguém. Bom, depois veio o período de férias e há, de facto, a necessidade de criar condições para alguns espaços poderem ter o tal distanciamento e as questões de higienização. Quinta do Anjo reabre segunda-feira, e porque isto ainda vai funcionar com estas pré-marcações, com estes condicionamentos, vamos também abrir um segundo posto de atendimento em Palmela, aqui no Cine Teatro São João, vocacionado apenas para as questões das águas. Não só dos contratos, mas as faturas continuam, às vezes, a ter alguns problemas e é preciso explicar logo na hora e há

peças que fazem questão de ir ali esclarecer e pagar, e não utilizar os multibancos e outras coisas. Entendemos criar um serviço especializado só para águas aqui, é uma experiência e é temporária até podermos voltar àquilo que era dantes, que é irmos a cada um dos postos de atendimento esperar a nossa vez e sermos atendidos para não centrar tudo no mesmo edifício, e o que vale é que ali estão debaixo das arcadas, não chove, mas é desagradável estar ali muita gente à espera das marcações, enfim, tem sido muito difícil. Para terem uma ideia, ou se quiserem olhar, os números dos atendimentos, é o atendimento presencial, mas não é exatamente verdade porque houve muito atendimentos presenciais com pré-marcação, mas se observarem o número de chamadas, é normal que esteja entupido, e o número de e-mail's onze mil e tal chamadas e quatro mil e oitocentos e-mail's. Este atendimento à distância depois provoca o entupimento de outras vias e para isso também é preciso ter pessoas. Para abrir Quinta do Anjo não basta pôr lá uma pessoa no atendimento, é o atendimento, é a biblioteca e é mais alguém para controlar a entrada, isto precisa de afetar aqui uma orgânica diferente. Agora que temos praticamente já todas as pessoas ao serviço, estão criadas as condições para começar a abrir também Quinta do Anjo.

Balanço social, o balanço social é um documento que é um retrato da organização, portanto, não se destina a ser feito para fora para isso temos outro documento do Observatório que costumamos, também, partilhar com os Srs. Membros da Assembleia quando saem os números com a análise estatística e um conjunto de indicadores relativos ao concelho de Palmela, que vão desde a educação ao ambiente, dos resíduos à habitação, por aí fora.

Genericamente é isto, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, há aqui aspetos de pormenor que não consigo ir agora ao detalhe.

Obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada, Sr. Presidente.

Bem, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos então passar ao ponto dois e o temos o tema da Adesão à Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago.

Pergunto ao Sr. Presidente se quer rapidamente introduzir o tema.”

**PONTO DOIS – Adesão à Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago.**

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Muito obrigado, Sra. Presidente.

Muito sucintamente, a valorização da história local do concelho e a sua estreita ligação à ordem de Santiago é fundamental neste aspeto da identificação e implementação dos Caminhos de Peregrinação a Santiago de Compostela.

O processo de identificação desses mesmos percursos no concelho, e até na península de Setúbal, tem sido realizado no âmbito de um grupo de trabalho intermunicipal, com vários municípios, para a investigação da temática dos caminhos de Santiago no distrito. A validação dos percursos identificados terá depois de ser efetuada com a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago, e depois a implementação destes percursos devidamente sinalizados será certamente mais um instrumento útil para a visitação do concelho nestas rotas, de valorização dos seus recursos, dinamização do tecido económico local e o fortalecimento da marca Palmela Conquista.

Ora bem, nós vimos no âmbito deste processo que há toda a vantagem em participarmos, o município, nesta federação, porque isto para além de melhorar as relações do conhecimento, o fortalecimento da investigação nesta área, otimiza recursos na prossecução de objetivos que são comuns nestas matérias relacionadas com os Caminhos de Santiago de Compostela.

Como o município, também na participação nesta federação, não assumirá posição dominante nem deterá nem a maioria dos direitos de voto, nem o direito de designar ou destituir a maioria dos membros do órgão de gestão, nos termos da legislação aplicável compete-nos propor à Assembleia Municipal que aprove esta adesão do município, a partir de dois mil e vinte, e o pagamento de uma quota anual de quinhentos euros, temos verba para o efeito e achamos vantajoso pertencer a esta rede, porque juntos aprendemos mais e somos mais fortes, como está na moda dizer-se.

Disse, Sra. Presidente.

**A Sra. Presidente de Mesa:**

"Muito bem.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma questão sobre esta proposta?

Tem a palavra a Bancada da CDU, Cristina Moura, por favor."

**A Sra. Cristina Moura da CDU:**

"Boa noite.

A minha questão era muito simples e antes de mais congratulo-me com a adesão à Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago.

Os objetivos genéricos de promoção, divulgação, organização e gestão dos Caminhos de Santiago bem como reflexões e a promoção de debates em que medida é que concretamente, por exemplo, a quem conhece os Caminhos de Santiago, quem já vivenciou essa experiência, sabe que, para além da importância de serem sinalizados e serem mantidos os próprios caminhos, é, também, o vivenciar do caminho e, também, as estruturas de apoio que são importantes, se isso está previsto neste acordo e em que medida é que o município irá também lhe ter essa ação.

Obrigada."

**A Sra. Presidente de Mesa:**

"Obrigada.

Dou a palavra ao Partido Socialista, Patrícia Caixinha, por favor."

**A Sra. Patrícia Caixinha do PS:**

"Boa noite, Sra. Presidente. Permita-me, em seu lugar, cumprimentar a restante Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores aqui presentes, caras e caros Membros da Assembleia, Sras. e Srs. municípios, trabalhadoras e trabalhadores da autarquia aqui presentes, comunicação social e uma saudação especial a quem ainda nos assiste via *streaming*.

Não é bem uma questão que venho colocar, é mais umas breves palavras que gostaria de deixar sobre esta proposta como peregrina que sou já há alguns anos e fã do Caminho de Santiago. Substituindo o meu colega de bancada que habitualmente nos delicia com uma história, eu não quero contar uma história mas apenas relembrar a história daquele que é hoje o primeiro itinerário cultural europeu classificado como Património da Humanidade e relembrar a história do apóstolo Santiago que conduz milhares de peregrinos a Compostela todos os anos.

O Caminho de Santiago é um dos itinerários com mais significado, para quem conhece, estando ligado tanto á vida como à morte de São Tiago, tendo, no entanto, ficado célebre póstumo. Relembrando um bocadinho a sua história, São Tiago, o apóstolo de Jesus Cristo, foi decapitada em Jerusalém e o seu corpo foi transportado pelos seus discípulos numa barca, sem velas nem leme, até Iria Flávia hoje conhecida como

Padrón, que fica situado a vinte quilómetros de Santiago de Compostela, onde permaneceu cerca de quatro mil quilómetros em linha reta do local onde havia morrido. Aí ficou até ao ano de oitocentos e treze, altura em que o seu túmulo foi descoberto. Só foi reconhecida em mil cento e dezanove, pelo Papa Calisto, como sendo o túmulo do primeiro seguidor de Cristo, tendo-se verificado a partir dessa altura uma grande corrida à peregrinação.

Segundo a lenda associada a São Tiago quando os discípulos do apóstolo chegaram a terras de Espanha para sepultar o seu corpo, tiveram que se confrontar com a Rainha Loba, conhecida como a perseguidora de cristãos, que só aceitaria dar sepultura ao Santo se o seu corpo fosse transportado por dois touros bravos que existiam no reino. Um milagre deu-se quando os touros subitamente ficaram mansos e a rainha ficou convertida ao cristianismo.

Passando da história e do mundo das lendas para a realidade, o Caminho Português de Santiago, também conhecido como caminho central português, é o segundo itinerário mais concorrido, o primeiro lugar do *ranking* é ocupado pelo caminho francês. Não há um único caminho, há apenas o caminho e cada um faz o seu seja qual for a sua motivação, o seu ponto de partida ou a sua jornada. O verdadeiro Caminho de Santiago é aquele que começa na nossa porta e termina em Santiago de Compostela, por isso só poderia deixar aqui a minha enorme satisfação, como peregrina, que Palmela possa ser o começo da minha próxima jornada.

Contamos que Palmela faça agora o seu caminho. Ser sinalizada e reconhecida como parte de uma etapa de um dos caminhos mais percorridos é, de facto, uma oportunidade de dinamização económica e desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, um fator de atração turística para o concelho de Palmela. Este reconhecimento é mais do que merecido para relembrar a importância histórica de Palmela à Ordem Militar de Santiago, que aqui já foi referida pelo Sr. Presidente. A importância da adesão à Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago reforça-se pela ligação histórica de Palmela à Ordem Militar de Santiago, nomeadamente o Convento de Palmela que chegou a ser sede desta ordem. Em mil quatrocentos e oitenta e dois, após a conclusão dos trabalhos do Convento a Ordem Militar de Santiago transferiu a sua sede para o Convento do Castelo de Palmela. O último mestre da Ordem de Santiago, Dom Jorge de Lencastre, encontra-se sepultado na Igreja de Santiago de Palmela.

Palmela tem, por tudo isto, muitos pontos fortes e é com orgulho de que Palmela fique devidamente identificada e sinalizada na rota do caminho central português, que une o nosso Algarve a Santiago de Compostela, que a Bancada do Partido Socialista votará favoravelmente esta proposta.

Disse, e espero ter cumprido a missão de contar uma história.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Mais alguma intervenção neste período?

Então, Sr. Presidente da Câmara por favor.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Muito obrigado, Sra. Presidente, muito telegraficamente.

Com efeito estamos numa fase em que este grupo de trabalho intermunicipal está primeiramente empenhado em definir o percurso, o caminho, porque há várias teses e do ponto de vista do estudo, da investigação, procura-se escolher o roteiro correto para que a federação possa certificar que é esse o caminho e é isso que se pretende.

Está efetivamente previsto depois, e é esse o compromisso, definido que esteja este percurso a instalação e manutenção de uma sinalética que terá desde etapas, as distâncias, a indicação da duração, do grau de dificuldade, da instalação das coordenadas, das de GPS, também divulgação de alguns pontos de interesse de património edificado, natureza, entre outros, para quem ali passa possa, também, colher essa

informação, informações úteis porque é necessário saber onde estão os postos de turismo, onde estão as farmácias, as autoridades, as unidades de saúde e, também, divulgação do alojamento, sejam albergues que sejam criados para o efeito, e estão identificadas algumas zonas mas não está pressuposto ter que ser construído um albergue especificamente porque há, também, o objetivo de divulgar a oferta hoteleira local e que faça parte do roteiro e que queira fazer condições especiais para os peregrinos, é essa, também, depois a mobilização dos agentes económicos locais para esta matéria.

Isto tem que ter uma estreita articulação com postos turismo, até porque é aí que é feita a credenciação dos peregrinos para atestar a realização das várias etapas e, obviamente, na época em que estamos muita desta informação terá depois sítios específicos na Internet para se poder seguir e quer as atualizações quer a difusão da informação.

Este é um caminho, o principal é estabelecê-lo, aprová-lo, começar a dotá-lo depois desta sinalética e depois há um conjunto de outras ações complementares de divulgação, sítios Internet, de mobilização de recursos para fazerem parte deste projeto que como se pode perceber isto mexe, de facto, com muita gente. Não é só uma viagem imbuída numa questão espiritual, mas como somos, também, muito materialistas, nós precisamos daquilo que são as necessidades comuns do ser humano que é deleitarmo-nos com o conhecimento do património, precisarmos de dormir, precisarmos de nos alimentar, e isto traz vantagens para os territórios e para os seus agentes económicos, sem dúvida.

É isto, Sra. Presidente.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada, Sr. Presidente.

Então podemos votar.”

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Proposta seguinte, Sr. Presidente, Aditamento ao Contrato-programa com a Palmela Desporto.”

**PONTO TRÊS – Aditamento ao Contrato-programa entre o Município de Palmela e a Palmela Desporto, Empresa Local de Promoção do Desporto, Saúde e Qualidade de Vida, E.M. Unipessoal, Lda.**

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Sra. Presidente o município e a Palmela Desporto celebraram em dois mil e dezanove um contrato-programa, tendo por objeto a cooperação financeira entre as duas entidades. Um contrato-programa que tem validade até final de dois mil e vinte um e, entretanto, é consabido, com a declaração da situação de pandemia em onze de Março de dois mil e vinte e as posteriores decisões do Governo e do município, respeitando todas as recomendações e resoluções, os equipamentos desportivos geridos pela empresa municipal tiveram de ser encerrados, resultando dessa circunstância uma supressão muito significativa das receitas provenientes das vendas de serviços, que são o principal suporte financeiro da empresa e particularmente centrados nas utilizações das piscinas.

Considerando a redução da receita e a manutenção de despesas com grande impacto na gestão quotidiana da empresa, designadamente o pagamento dos salários, de obrigações fiscais, de contribuições para a Segurança Social e obrigações contratuais correntes, torna-se imprescindível proceder a um ajustamento do



contrato-programa em vigor mediante um aditamento possibilitando à empresa garantir o cumprimento dos compromissos que se encontra o obrigada.

O que se propõe é submeter a celebração do aditamento ao contrato-programa à aprovação da Assembleia Municipal ou melhor o que se propõe é que a Assembleia Municipal aprove a celebração deste aditamento que, na prática, significa um acréscimo de trezentos e quarenta e mil seis seiscientos e setenta e quatro euros a realizar em quatro prestações mensais de oitenta e seis mil seiscientos e sessenta e oito euros e cinquenta até final do ano de dois mil e vinte.

Sra. Presidente, depois reservar-me-ei para as questões que entendam colocar.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigado, Sr. Presidente, muito bem.

Sobre este tema dou a palavra ao Partido Socialista, Sr. Membro José Carlos de Sousa.”

**O Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

“Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu gostava de estar hoje aqui a falar com o conhecimento, não só eu mas toda a Assembleia, da auditoria feita à Palmela Desporto. Não me chegou essa auditoria, não sei se a Sra. Presidente a tem, mas os Membros da Assembleia Municipal não a têm e temos alguma dificuldade em perceber até que ponto tudo aquilo que está reequacionado ou equacionado há muitos anos para as questões da Palmela Desporto e que tem sido, enfim, vorazmente, muitas vezes, aqui discutidas o que é que elas encerram em si neste momento. Como não consigo falar sobre a auditoria, até porque se os vereadores tiveram acesso a essa auditoria ou se estiveram presentes o Bloco de Esquerda, por exemplo, não tem vereadores e não é justo que eu traga para aqui uma coisa que eles não tendo vereadores não têm acesso, parece-me que há aqui só um aspeto que me colhe e me tolhe, neste momento, e que tem a ver com isto. Na Assembleia de junho, falamos nas questões do layoff, ora o que é que estamos a fazer neste momento aqui? Aquilo que era, enfim, impossível não ser feito é injetar dinheiro na Palmela Desporto, porque permitimos que a Palmela Desporto continuasse com todos os seus elementos no funcionamento de equipamentos que não estavam a prestar o serviço para os quais foram criados. Porquê? Por causa da pandemia.

Em relação à pandemia não podemos dizer nada, é o que é. Agora poderíamos ter, de alguma maneira, precavido os empregos destas pessoas, porque o que estamos, neste momento, a fazer aqui é que o pai Câmara diz ao filho Palmela Desporto estão aqui trezentos e quarenta mil euros, organiza a tesouraria. E enquanto funcionar-nos assim e enquanto tivermos contratos-programa que sobem trezentos e quarenta e seis mil euros para um montante de dois ponto um milhões de euros, não temos capacidade para fazer muito mais por aquilo que a Palmela Desporto nunca se conseguiu impor, e ser, em termos daquilo que o município pretenderia, com certeza que fosse, com todas as tentativas que os diferentes vereadores que tiveram o pelouro, etc., etc.

Temos, inclusivamente, que o administrador é um funcionário do município, ainda veio receber uma medalha aqui me semana passado, e é um elemento que está “destacado” Palmela Desporto.

Nós estamos aqui a injetar mais trezentos e quarenta mil euros para uma estrutura que, efetivamente, tem deixado muito a desejar durante todos estes anos no seu funcionamento e, principalmente, na resposta que deveria de dar aos munícipes do concelho de Palmela. Gostaria de dizer mais coisas, mas os Srs. Vereadores depois dirão na altura certa.

A decisão política que o senhor tomou e que o seu executivo tomou para manter a Palmela Desporto na situação em que esteve durante todo o tempo em que esteve encerrada, é uma responsabilidade do município que o senhor disse, e muito bem no seu entender, obviamente, aqui na última Assembleia Municipal que era uma decisão política e, portanto, em função dessa decisão política eu que sou munícipe de Palmela vou pagar mais trezentos e quarenta e seis mil euros à Palmela Desporto. O senhor fará uma

modificação orçamental, com certeza, em breve, é uma modificação orçamental que não terá com certeza peso em muito mais coisas mas, o que é facto, é que este tipo de funcionamento e a impossibilidade de termos acesso à auditoria, que eu solicito assim que estiver disponível, impede-nos de ter neste momento outro tipo de ação.

É só, Sr. Presidente, obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Mais alguma intervenção?”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Sra. Presidente, se me permite uma interpelação à Mesa.

A falada auditoria, bom vou considerar que será um equívoco, não há qualquer auditoria à Palmela Desporto. Há um estudo que foi decidido pela Câmara Municipal e que foi remetido aos Srs. Vereadores, porque foi o órgão Câmara que decidiu que era importante ter acesso a esse estudo. Faremos chegar com todo o gosto, o estudo, a todas as bancadas.

Quero, sobretudo, Sra. Presidente também chamar à atenção que nós não estamos aqui a discutir o estudo, e sobre essa matéria eu depois darei outros elementos.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Vai intervir agora o PSD/CDS sobre a mesma proposta.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“O tempo dá-nos, normalmente razão. É uma frase que eu já digo há muitos anos.

Efetivamente nós todos, a vida é assim mesmo, a posição da Coligação sobre a Palmela Desporto, e até mais historicamente quando o CDS ainda não tinha eleito e tinha só o PSD, tem sido sempre linear. Não concordamos com este modelo. E, como tal a minha bancada tem liberdade de voto, o nosso vereador absteve-se, mas eu, desta feita, vou mesmo votar contra porque considero que é certo que houve uma supressão de receitas só que isto é como aquelas doenças incuráveis, andamos aqui, tomamos uns comprimidos, mas depois a doença.

Houve aí uma certa alegria quando a Palmela Desporto deu um lucrozito, um bocadinho, os números também se trabalham, nós sabemos isso tudo. Eu sei que o Sr. Presidente vai sempre aqui defender que é um serviço público, que os preços, mas, ainda para mais, os preços nem são dos mais baixos. A Teresa Marta hoje não está cá, mas ela tem feito muitas intervenções nesse sentido. Portanto, houve supressão de receitas, mas também houve supressão de custos não gastavam tanto em eletricidade, outras coisas por aí.

Oh, Sr. Presidente, o senhor já assumiu aqui que estavam a estudar, e realmente eu isso recorde-me de ter sido aqui dito por si, talvez uma alteração na gestão ou um repensar, talvez um dia repensassem, nunca iria dizer que estivessem já a pensar. Depois foi eleito este novo conselho diretivo. Eu continuo e continuaremos a fazer as mesmas críticas porque isto não funciona e depois é claro que as instalações vão-se degradando e vai ter que haver grandes investimentos, como já houve alguns, painéis solares, tudo o mais, essas candidaturas todas.

Também aqui colocámos uma vez a questão se havia trabalhadores a recibo verde e o senhor deu aqui como justificação que eram pessoas que trabalhavam em vários sítios. No nosso programa, é nosso compromisso tinha sido a Câmara a assumir aquilo tudo e trabalhadores, esses tais que não eram prestadores de serviço em várias entidades, serem integrados no município é a nossa solução para isto, e a

gestão ser feita como deve ser. Mas Sr. Presidente isto são opções políticas e a nossa posição é esta, o senhor e a CDU têm a vossa posição, isto é que é liberdade.

Obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Mais alguma intervenção?

Tem a palavra o MIM.”

**O Sr. Mário Baltazar do MIM:**

“Obrigado, Sra. Presidente.

Em conformidade com esta proposta, o que está aqui em causa, e esteve sempre em causa, é a saúde financeira da Palmela Desporto. Pois, como sabeis, uma grande parte das instituições e empresas a nível nacional, e internacional, acabaram por ser afetadas por esta pandemia. A Palmela Desporto é claro que não passou ao lado desta situação, independentemente de ter como único acionista a Câmara Municipal de Palmela. Como dizia o José Carlos, e muito bem, o filho e o pai que vai sustentado.

A Palmela Desporto necessita de se encontrar por ela própria, não podendo a autarquia injetar milhares de euros anualmente nesta empresa e estarmos constantemente a trabalhar sobre as previsões e nunca com os dados concretos e reais. Ainda assim, gostaria de recordar aqui o seguinte: a própria autarquia poderia por si própria ter a gestão de todos os espaços desportivos como já teve em tempos, pois a mesma reúne condições para dirigir e prestar serviço a toda a comunidade, sem que coloque em causa os colaboradores desta instituição. Ainda mais, com o atual Presidente do Conselho de Gestão a fazer parte, e muito bem, dos quadros desta autarquia, se reúnem as condições para que esta instituição passe a ser gerida pela Câmara Municipal de Palmela.

Não deveremos esquecer e deveremos ter em conta que entre os anos de dois mil e dois mil e dez não existiu qualquer tipo de pandemia. Seguidamente deveremos, também, reavivar o que sucedeu durante esse período onde o atual gestor do Conselho de Gestão tinha a responsabilidade da gestão e administração do pavilhão desportivo municipal de Pinhal Novo do complexo desportivo municipal de Palmela.

Muito obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Mais alguma intervenção?

Dou a palavra à CDU, Domingos Rodrigues.”

**O Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

“Obrigado, Sra. Presidente.

Vou ser muito rápido sobre esta matéria, mas um dia eu estou convencido de que ainda se fará história ao desenvolvimento desta empresa e também de alguns que estão aqui nestas bancadas em termos da Palmela Desporto.

Eu creio que, é natural, cada um ter a sua opinião. Eu, por acaso, até estranhava se o meu amigo José Carlos, profissional da crítica quando intervém sobre a Palmela Desporto, hoje não seguisse o mesmo caminho da via que tem mantido sempre. Mas eu, de facto, tenho que pôr aqui algumas coisas, porque entrelinhas nós devíamos de ouvir muito bem. Quando se fala aqui em layoff, em auditorias, o Sr. Presidente já fez o favor de responder porque eu ia perguntar mas qual a auditoria, temos que ter sempre em conta, de facto, este funcionamento, mas depois usa algumas intervenções que só tiro uma conclusão. É que se

---

esta empresa fosse uma empresa privada ou se trabalhassem para a privada é que estava de acordo. Mas, pronto, são opiniões e sigam essa via que nós não seguimos.

Pensamos que a Palmela Desporto, naturalmente, deve melhorar nalgum trabalho mas tem estado ao serviço da população e não aquilo que se diz assim aqui que não se vê trabalho nenhum. Há que refletir, este dinheiro, também, é extremamente importante para o seu funcionamento, mas mais ainda é que, também, poderia estar em causa o pagamento aos trabalhadores. E hoje aqui devíamos ter isto muito em conta, e por isso é que eu vim aqui para referir: layoff, esta não! Para os trabalhadores devemos tentar desenvolver tudo.

Muito obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Dou então a palavra ao Sr. Presidente para terminar a discussão desta proposta.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu quero começar por fazer aqui, obviamente, uma manifestação de pesar pela discussão e por alguns aspetos que aqui foram apresentados que não constituem propriamente um contributo para o esclarecimento daquilo que aqui está em causa, mas antes um conjunto de pré conceitos e considerações que revelam um profundo desconhecimento do que é uma empresa municipal, daquilo que faz uma empresa municipal e que uma câmara municipal não pode fazer, porque a empresa municipal não gere só equipamentos tem um conjunto de outras atividades, até na área da saúde, que nunca poderiam ser internalizadas. E a nossa opção, a opção da CDU, como os senhores noutros concelhos têm empresas municipais, é que as empresas municipais conseguem desenvolver outro tipo de atividades, conseguem investir na comunidade com melhores serviços e conseguem ter receita, e todas elas têm uma forte subsídio, um forte apoio para manterem a sua atividade. Noutros concelhos têm é outras fontes de receita, nomeadamente têm receitas de estacionamento pagos, têm contratação *in house* ou seja, os municípios compram-lhes serviços em vez de meter esses serviços no contrato-programa, compram-lhes por fora e têm uma rácio mais equilibrada.

Mas quero dizer-vos que a Palmela Desporto, nos últimos cinco anos, comprovou precisamente que é possível ter as contas equilibradas, tem tido resultados positivos, não são resultados de milhões, aquilo não é uma empresa para ganhar dinheiro é uma empresa para prestar bons serviços, e essa questão é atestada pelos níveis de satisfação, também, das pessoas que procuram a Palmela Desporto, mas não é isso que aqui estamos a discutir. E já que os senhores falam naquela lógica de que isso se estivesse internalizado era tudo mais barato, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, o que estaríamos a fazer neste momento se deixássemos de ter a receita que a Palmela Desporto deixou de ter era cortar a obras no orçamento para pagar despesas de pessoal. O que aqui está em causa é que Palmela Desporto, ao contrário daquilo que os senhores pensam, que estão mal informados, não pode recorrer a layoff's, não teve, ao contrário das outras empresas, nenhum apoio, não há um único mecanismo de apoio neste contexto da Covid, houve para todas as empresas mas a Palmela Desporto não tem apoios para a higienização, para os materiais de proteção, não pode ter. Isto é que nós devíamos estar aqui a discutir, porque autarcas das vossas áreas políticas estão com a mesma preocupação e têm apoiado posições de Palmela sobre esta matéria. Aliás eu tenho aqui um artigo publicado no jornal Setubalense de um quadro do Partido Socialista a defender precisamente estas empresas municipais, como apoiar as empresas no contexto pandémico e a reclamar aquilo que nós apresentámos no dia vinte e três de abril, no âmbito das setenta medidas, à Sra. Ministra e a um conjunto de entidades, CCDR, Conselho Metropolitano, etc., e que há quinze dias voltei a escrever à Sra. Ministra, eu e Loures fez a mesma coisa, eu não sou adepto do layoff Sras. e Srs. Membros da Assembleia que fique aqui esta assunção e esta declaração de princípios, mas a Palmela Desporto mesmo que quisesse ou tivesse orientação política para o fazer não pôde recorrer a layoff, nem o simplificado. Portanto, todas as outras empresas, bem ou mal, houve apoios para a Palmela Desporto não se pode candidatar a nada, a Palmela

Desporto não tem apoio para nada e, portanto, a Palmela Desporto é do município, é do estado local, nós temos de garantir o pagamento aos trabalhadores e, obviamente, fizemo-lo numa lógica de excelente gestão. A Palmela Desporto, nestes últimos meses, relativamente aos prestadores de serviços, precisamente porque são prestadores de serviço de algumas horas, de algumas pontas, de algumas atividades, que não pertencem ao mapa da Palmela Desporto, obviamente, não pagou, não tinha que pagar, porque aquilo é um contrato à peça, não é contrato de trabalho, a atividade não se realizou não pagou, a consulta não se realizou não pagou. Foi a redução que consegui fazer, mas fez um trabalho de gestão que permitiu reduzir despesas de funcionamento com renovação de contratos com entidades externas, com alteração de contratos de serviços de manutenção, com uma estratégia de recuperação de dívida de clientes, com alterações de *software*, com outras modificações internas, fez aquilo que qualquer empresa, qualquer entidade faz. Agora aquilo que está aqui em causa é garantir o pagamento dos salários aos trabalhadores, se estivessem na câmara nós também tínhamos que fazer sem a receita. Estaríamos a fazer uma alteração orçamental para tirar doutra atividade qualquer, uma atividade, uma ou outra compra, para garantirmos o salário dos nossos trabalhadores. É isto que está em causa Sras. e Srs. Membros da Assembleia, e é isto que outros municípios estão a fazer relativamente às suas empresas face à abrupta queda de receitas, ou os senhores gostariam que acontecesse o que aconteceu em Almada com os trabalhadores da ECALMA à porta da Câmara? Porque não havia dinheiro para a empresa. E é isto que está em causa e nós gostávamos é que o Governo respondesse a estas questões e dissesse, afinal, porque é que o setor empresarial local é negativamente discriminado relativamente a apoios, isto é que era importante discutirmos. De resto o trabalho que a Palmela Desporto tem feito, mesmo neste momento, devo dizer-lhe, para procurar a todo o custo recuperar alguma receita, e esta recuperação está a ser muito ténue e muito incipiente e oxalá não precise desta verba toda, que ela venha a sobrar no final do ano, que é para ter resultado positivo e reinvestir depois este dinheiro e podermos baixar noutros anos.

Na península de Setúbal, as piscinas da Palmela Desporto foram as primeiras a abrir assim que a legislação e as recomendações da DGS permitiram. Tem estado, neste momento, a cativar clientes externos. Há equipas de competição doutros concelhos que estão neste momento a treinar da Palmela Desporto e a pagar as pistas à hora para poderem fazer lá os seus treinos e há vários clubes da região a treinar na piscina em Pinhal Novo, por exemplo. Está a ser feito uma grande campanha, e houve agora um reaproximar das pessoas, as inscrições, como devem ter calculado, não foram feitas em junho/julho. Em setembro é que começaram as inscrições para a nova época mas, naturalmente, as pessoas estão um bocadinho apreensivas e esperamos que não tenha que fechar quer a Palmela Desporto, quer outros setores, quer de outras empresas e, portanto, o que está em causa aqui é um reforço do contrato-programa tendo em vista garantir o pagamento dos salários aos trabalhadores. E esta análise foi feita, para chegarmos a estes valores e a esta proposta, com um orçamento retificativo e com um estudo que datava de julho. É que o cenário era ainda mais negro do que o cenário de setembro. Felizmente, setembro já é mais positivo, mas comparado com período homólogo a evolução da receita, ou melhor da recuperação da receita, ainda não ultrapassou os quarenta e cinco por cento. Portanto, é isto que aqui está em causa. Tudo o resto é uma discussão que estamos disponíveis para ter, mas é com os elementos e com os dados em cima da mesa, o estudo que foi feito aponta precisamente para a necessidade de continuação do modelo de empresa municipal mas dando orientações do que é que a empresa tem que ter. A empresa tem que ter mais equipamentos para gerir, e equipamentos que sejam possibilitadores de venda de serviços com altas margens de lucro como, por exemplo, os campos de Pavel, que é um dos investimentos que está previsto ser feito, a empresa precisa que a câmara lhe compre serviços, que é aquilo que as outras câmaras fazem. Houve câmaras que para salvar empresas compraram serviços que, afinal, não usufruíram deles e pagaram à cabeça, porque as atividades não puderam ser feitas. Mas há, ainda, uma margem de compra de serviços que, às vezes, compramos a outros prestadores para resolver determinados assuntos, seja questões de respostas para atividades que não são só desportivas e outras e, portanto, é isso que é feito em todo o mundo nesta lógica. Nessa matéria, também, estamos disponíveis para discutir e temos todo o gosto em fazer chegar, também, o estudo à Assembleia Municipal, e a Sra. Presidente fará o favor de distribuir por cada uma das bancadas.

Aquilo que aqui está em causa é, esta empresa é municipal se as pessoas estivessem na câmara que estávamos com o mesmo problema. A receita prevista não se concretizou, o que é que você tem que garantir em primeiro lugar? É o funcionamento e é o pagamento dos trabalhadores e tem de tirar dinheiro de um lado para o outro e aqui está a acontecer a mesma coisa. Nós já tínhamos previsto e até na primeira

alteração modificativa, já tínhamos previsto uma verba próximo deste valor mas depois com o orçamento retificativo aponta para mais quarenta e tal mil euros e, portanto, estamos agora aqui a dar o valor na totalidade porque o contrato-programa tem que ter o valor na totalidade. Se depois isto vai ser tudo gasto ou não, para já temos que fazer as transferências se no final do ano sobrar dinheiro temos que ver, depois, para o ano como é que acertamos porque, obviamente, também, a Palmela Desporto não precisa de ter lá nenhum mealheiro, oxalá tivesse para depois nos devolver o dinheiro, porque o objetivo é o acionista depois irá buscar o resultado do seu capital lá investido, mas não é esse o objetivo duma empresa municipal.

Eu gostava que tivéssemos aqui, também, alguma boa-fé nesta discussão, admitindo, naturalmente, perspetivas diferentes e nem sequer está aqui em causa a qualidade da gestão que é escrutinada desde utilizadores ao executivo municipal, e que tem feito um caminho que é imbeliscável nesta matéria. Agora o que é que tinha que fazer? Tinha que despedir trabalhadores? Não, isso, não faremos. Ainda bem que é uma empresa municipal, se calhar noutras autarquias fariam isso, nós não fazemos.

Disse.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Muito bem, Sr. Presidente.

Eu gostava de terminar esta discussão.

José Carlos de Sousa, por favor.”

**O Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

“É só para tentarmos esclarecer alguma coisa relacionada com o pesar do Sr. Presidente.

O pesar do Sr. Presidente e a reflexão do Domingos, e da CDU, porque começou, enfim, por dizer que até se estranhava se eu não conseguisse vir aqui hoje dizer qualquer coisa sobre a Palmela Desporto mas, depois, enfim, admite que, eventualmente, outras coisas poderiam ser feitas.

Eu falei na auditoria que, pelos vistos, é só um estudo, eu sei que é uma auditoria interna, o senhor já nos tinha dito, os Srs. Vereadores já nos disseram, é um estudo, e eu esperei que hoje, para esta proposta, esse estudo tivesse vindo da Sra. Presidente para as bancadas. Não veio, tudo bem, virá depois e os vereadores, com certeza, que farão uma análise mais pormenorizada sobre isso.

Eu não consigo é ter uma linha de pensamento que siga o seu raciocínio, porque é assim, por exemplo, a empresa municipal Viver Santarém, que é empresa do município de Santarém, colocou os funcionários em layoff. Será que a Palmela Desporto não tem direito a ter funcionários em layoff porque teve uma quebra de quarenta por cento em relação ao ano anterior de receitas? Não acredito, isso não é verdade, porque daquilo que nós conhecemos a quebra de receitas não foi a este nível. Não houve quebra de receitas de um ano para o outro na Palmela Desporto de quarenta por cento. Portanto, este mecanismo que impediria a questão do layoff não se aplica à Palmela Desporto.

O senhor diz que tem contas equilibradas. Sr. Presidente, o que é uma conta equilibrada? É uma conta que leva seiscentos mil euros em cima todos os anos? Essa é uma conta equilibrada, que paga o tal social que sempre aqui falámos? Não me parece. Da mesma maneira que quando o senhor diz que a Palmela Desporto tem outras atividades, há um grande investimento na comunidade, tem muitas receitas próprias, tem serviços diferenciados, peço desculpa não consigo ver nada disto. É um defeito meu, com certeza. Que serviços diferenciados são esses? (gravação não audível por sobreposição de vozes) Não, não investigado tem que ficar do seu lado, porque o senhor é o Presidente da Câmara e é quem assina todos os protocolos deste município, não é do meu lado. A mim compete-me e é função minha enquanto Membro desta assembleia alertar, única e exclusivamente para isto e faço-o há muitos anos em relação à Palmela Desporto, e uma postura sempre muito idêntica em relação à Palmela Desporto, ao contrário do que não tenho, e uma coisa que fique muito clara não há nenhum contratempo, dito desta maneira, não há nada contra a administração da Palmela Desporto, muito pelo contrário, não é isso que está em causa. O que está

em causa é sempre a formulação, e da mesma maneira que digo coisas em relação à Palmela Desporto digo em relação às outras matérias das quais, mais de cinquenta por cento, estou perfeitamente de acordo com aquilo que é realizado. A este nível não estou e o senhor com estas coisas que disse hoje, aqui, não fica claramente bem na fotografia.

Era só, Sra. Presidente, muito obrigado.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“É a sua opinião. As empresas municipais estão impedidas de recorrer ao regime de layoff simplificado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Sr. Presidente, há mais questões.

Dou a palavra, ao PSD/CDS e vamos terminar esta discussão a seguir.”

**A Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

“Mantendo a posição que já assumi, eu percebo, Sr. Presidente, a justificação do não pagamento de salários, mas, por isso, a posição que nós defendíamos os trabalhadores ficavam sempre com salário.

Não considero a proposta devidamente justificada, quer em termos de montante porque refere aqui pagamento de salários, obrigações fiscais, contribuições para a Segurança Social e obrigações contratuais decorrentes. Ora, as contribuições para a Segurança Social e outras, até as fiscais, tiveram, mais ou menos, na nuvem e agora foram reiniciadas.

Trazer aqui uma proposta destas e baseando-se na hipótese que o Sr. Presidente dá e que é transmitida com certeza pelos gestores da Palmela Desporto, devia ter vindo minimamente quantificada. Eu não votarei favoravelmente esta proposta, e é uma liberdade que me assiste enquanto eleita.

Obrigada.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Sr. Presidente, quer concluir?”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Só esclarecer que, de facto, há alguns aspetos de pormenor daquilo que o levou a chegar a estes valores e também das medidas que foram tomadas, para que o prejuízo não fosse maior, fazem parte do orçamento retificativo que é competência da Câmara indicar o sentido de voto do acionista, que a Câmara Municipal, através da presença do Sr. Vereador na Assembleia Geral e esse documento não tinha que vir a acompanhar essa proposta, mas penso, também, que as bancadas às vezes podem comunicar, não é? Os vereadores têm alguma documentação e, se calhar, ajudaria.

Duma maneira geral, não tenho mais nada a acrescentar. Já registamos que há forças políticas que têm prometido que acabam com a Palmela Desporto e que acham que conseguem depois resolver os problemas dos trabalhadores, dos prestadores de serviços e manter as mesmas respostas. Eu espero que isso nunca aconteça, mas nunca conseguiriam comprovar isso e fazer isso, porque isso, de facto, é uma miragem e os trabalhadores sabem disso, estão informados quer pelos seus sindicatos, pelos seus direitos, e sabem que isso não é assim.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Muito bem, Sr. Presidente.

Entretanto, quando for enviado à Assembleia o estudo, naturalmente, farei chegar às bancadas.

Vamos votar.”

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com dezasseis votos a favor (quinze da CDU e um do MIM), dois votos contra do PPD/PSD.CDS-PP e doze abstenções (nove do PS, uma do PPD/PSD.CDS-PP e duas do BE).**

**PONTO QUATRO – Empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento de investimentos candidatados ao «Portugal 2020» - Adjudicação.**

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Ultimo ponto, nós não fizemos a deliberação de podermos continuar mas ficou subentendido que não iríamos interromper para deixar apenas um ponto, ou dois, não é? Vamos concluir, à meia-noite e meia, mas presumimos que todos estávamos de acordo que terminávamos ordem de trabalhos.

Sr. Presidente, quer rapidamente apresentar a proposta?”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Sucintamente, Sra. Presidente, esta magna Assembleia já havia aprovado no final de dois mil e dazanove, a autorização prévia dos investimentos a serem financiados por empréstimos bancários de médio e longo prazo.

Alguns dos investimentos decidimos que iriam ao BEI, esta consulta assume a figura de candidatura e estando dispensada a consulta a outras entidades bancárias a presente deliberação restringe-se à apreciação das condições contratuais apresentadas pelo BEI, verificando se as mesmas se conformam com as condições definidas pelo município na deliberação de dezanove de fevereiro de dois mil e vinte.

O município pretende submeter à “Linha BEI PT 2020 – Autarquias” catorze candidaturas, destas, nove já foram objeto de aprovação pelo Conselho Diretivo da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) e de adjudicação pelos órgãos municipais.

Procedemos à apresentação e tivemos a aprovação de mais uma candidatura para o PRARRÁBIDA-CAFA, que é a obra que está a decorrer já em matéria de melhoria das acessibilidades e mobilidade em várias zonas do Castelo de Palmela.

O que se pretende é submeter à apreciação da Assembleia estas condições e esta autorização, recordando que este empréstimo não contribui para a capacidade de endividamento, ainda assim o município, atualmente, tem uma margem de endividamento de cerca de dez ponto sete milhões de euros. Está neste aspeto sem quaisquer constrangimentos e, por isso, propõe-se que a Assembleia possa aprovar a contração do empréstimo bancário de médio e longo prazo para financiamento da operação PRARRÁBIDA-CAFA, até ao montante máximo de cento e trinta e oito mil setecentos e trinta euros e trinta e cinco cêntimos. E, depois, que possa ser aprovada em minuta o contrato para podermos andar mais depressa com estas as coisas.

Disse, Sra. Presidente.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Srs. Membros da Assembleia, alguma questão sobre esta proposta, sobre este ponto?

Tem a palavra, o Partido Socialista.”



**O Sr. Pedro Biu do PS:**

“Boa noite novamente e muito rapidamente que a noite já vai longa.

Regozijamo-nos com a esta candidatura e, sobretudo com a obra que está a ser feita que é importante e i naquilo que dizia há bocado a minha colega de bancada Patrícia que isto traga, da mesma forma que o Caminho de Santiago que possa desenvolver o turismo, também esta acessibilidade, ou a melhoria da acessibilidade, ao Castelo de Palmela possa trazer mais visitantes e em melhores condições, e é isso que todos pretendemos, é também importante os achados históricos, ou os achados arqueológicos, que se tem lá feito e penso que isso demonstra a importância histórica do Castelo e estes achados vão mostrar a forma como se vivia, enfim, há séculos atrás.

Sei que estamos aqui a aprovar uma linha de crédito e não propriamente dos trabalhos de melhoria das acessibilidades, não posso é deixar de lançar o repto ao Presidente da Câmara para descansar, ou não, os palmelões. Sr. Presidente, vamos algum dia ter o varandim lá em cima ou não, é uma pergunta que eu deixo porque é uma coisa que, de facto, os palmelões gostavam de ter na torre de menagem o varandim que tiveram durante várias décadas e que todos gostávamos.

Muito obrigado.”

**A Sra. Presidente de Mesa:**

“Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Então dou a palavra ao Sr. Presidente, para concluirmos.”

**O Sr. Presidente da Câmara:**

“Muito bem, há apenas, se calhar, uma questão porque o resto foram considerações acerca da importância da candidatura.

Nós estamos, sobretudo, preocupados em garantir que a torre de menagem tem a estabilidade necessária para continuar a ser visitada e poder albergar, em primeiro lugar, alguns melhoramentos no piso intermédio onde temos uma exposição sobre o Almenara e que queremos colocar ali outros motivos de interesse para a visitação.

Relativamente ao projeto para a eventual reposição de um varandim, recordo que o varandim não faz parte do monumento nacional, nem sequer aquela zona fazia parte, aquilo é um marco geodésico que está lá no topo da torre, ainda assim o município tem um projeto que já tem uns anos, que não chegou a merecer aprovação da DGPC – Direção Geral do Património Cultural, mas depois de termos a torre de menagem requalificada, penso que reforçamos recentemente o orçamento para um estudo se não é com o LNEC é com outra entidade do género, porque há lá umas coisas estranhas que queremos estudar, senão qualquer dia sai uma pedra daquelas e aquilo pode ser um dominó complicado. Depois desse estudo e, eventualmente, de obras que vão ser exigidas ali, pensaremos numa questão dessa natureza que creia que, acima de tudo, deve estar a garantia da segurança. E se no passado nós íamos lá acima e brincávamos, e eu também ia lá e gostava de ir ao mais alto, hoje, se calhar, não o faria porque também já tenho outra consciência, e qualquer dia também já tenho síndrome vertiginoso mas isso é outra coisa que pode acontecer a qualquer um. Mas, de facto, as questões ali prendem-se com questões de segurança, se vamos lá a ter, ou não, isso o projeto existe, pode ser melhorado para ultrapassar algumas barreiras e obstáculos mas o fundamental, neste momento, é garantir que a torre de menagem, tal como o morro do Castelo esperemos que dure mais dois mil anos, que a torre de menagem possa ser, também, preparada para mais dois milénios.

Disse, Sra. Presidente.”

A **Sra. Presidente de Mesa:**

“Então vamos votar.”

**Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, um do MIM e dois do BE).**

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas zero horas e trinta e sete minutos do dia vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Andreia Sofia Dias Bento**, na qualidade de Segundo Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

---

Palmela, aos vinte e cinco dias de setembro de dois mil e vinte.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Segundo Secretário

Andreia Sofia Dias Bento